
AUTOAVALIAÇÃO

Relatório Anual de
Progresso

2017/2018

Responsável pela dinamização do processo de autoavaliação:
Conselho Pedagógico / Direção / Equipa de Avaliação.

O presente guião cobre o seguinte período de:
01/09/2017 a 31/08/2018.

Equipa da Avaliação Interna

| | |
|-------------------|-------------------|
| Álvaro Moura | Ilda Fernandes |
| Angelina Antunes | Jorge Martins |
| Artur Sousa | Luís Miguel Lima |
| Carla Silva | Maria Paula Abreu |
| Carmo Remelhe | Natália Martins |
| Fátima Jardim | Teresa Duarte |
| Graça Gonçalves | Teresa Vaz |
| Helena Vilas Boas | Vitória Fonseca |

ÍNDICE

| | Página |
|--|--------|
| Introdução | 4 |
| Domínios de Avaliação | 7 |
| Domínio A – Resultados | |
| A1- Resultados Académicos | |
| - Sucesso Escolar- Transição/Aprovação | 8 |
| - Sucesso Pleno..... | 9 |
| - Taxas de Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática | 10 |
| - Mérito Académico..... | 11 |
| - Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) | 12 |
| - Avaliação Externa - qualidade do sucesso..... | 12 |
| A2- Resultados Sociais | |
| - Abandono Escolar | 14 |
| - Participação dos alunos na vida da Escola..... | 14 |
| - Ambiente Educativo..... | 17 |
| - Impacto da escolaridade no percurso dos alunos..... | 17 |
| Avaliação do Domínio A | 19 |
| Domínio B – Prestação do Serviço Educativo | |
| B1- Planeamento e Articulação | 20 |
| - Gestão articulada do currículo (vertical e horizontal) | 20 |
| - Autonomia e Flexibilidade Curricular: desenvolvimento curricular/interdisciplinar | 21 |
| B2- Planeamento, Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens | 22 |
| - Trabalho Articulado entre docentes..... | 22 |
| B3- Práticas de Ensino | |
| - Coadjuvação..... | 23 |
| - Banco de Horas..... | 23 |
| - Metodologias ativas do ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais..... | 25 |
| - Trabalho interdisciplinar por Temas Integradores..... | 27 |
| - Projetos Inovadores | 30 |
| B4- Oferta Educativa | |
| - Apoio Educativo..... | 32 |
| - Apoio ao Estudo..... | 33 |
| - Tutoria e Apoio Tutorial Específico..... | 33 |
| - Oferta Complementar: Oficinas da Comunicação (Português e inglês) e Oficina da Matemática..... | 34 |
| Avaliação do Domínio B | 37 |
| Domínio C – Liderança e Gestão | |
| C1- Organização de horários do Pessoal docente | 38 |
| C4- Plano de Formação – docente e não-docente | 39 |
| C5- Protocolos estabelecidos | 40 |
| C6- Ação Social Escolar | 43 |
| C7-Valorização da participação das famílias em atividades do PAA | 45 |
| Avaliação do Domínio C | 47 |
| Conclusões | 48 |
| Pontos Fortes e Fragilidades | 53 |

INTRODUÇÃO

Com base na Lei n.º 31/2002, de 20.12, a autoavaliação passou a ter um carácter obrigatório, o qual vem estabelecer a necessidade da avaliação das organizações educativas da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, sendo um processo que visa “promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema.” (art.º 3.º). Assim, a referida lei reforça o desafio da avaliação e da importância do caminho para a melhoria contínua onde a excelência terá patamar máximo.

O atual relatório anual de progresso que o **Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho** produziu de acordo com o estipulado no art.º 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, dá a conhecer a evolução relativamente às debilidades e oportunidades de partida.

O desenvolvimento dos níveis de autonomia pressupôs, desde o início do segundo Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas, celebrado em 15/02/2013, a assunção da responsabilização e da avaliação, quer na dimensão formativa conducente ao desenvolvimento organizacional, quer na dimensão de prestação regular de contas à comunidade educativa e à administração educativa, valorizando-se neste processo avaliativo a transparência da informação disponibilizada aos vários agentes da comunidade educativa.

Os processos avaliativos têm sido consequentes no agrupamento de escolas, quer pela integração dos resultados no planeamento estratégico interno, no desenvolvimento de “**Planos de Melhoria**” e das práticas de autoavaliação do Agrupamento de Escolas, quer pelos estímulos externos por parte da administração educativa ao desenvolvimento organizacional, pela sua (co)responsabilização no estabelecimento de contrato(s) de autonomia com compromissos de melhoria e responsabilidades próprias para o desenvolvimento do projeto educativo do agrupamento.

Decorrente da aplicação do **Plano de Ação Estratégica para Promoção do Sucesso Escolar (PAEPS)** com implementação no biénio 2016-2018, o presente relatório avalia a implementação das medidas do referido plano enquadrando-as nos respetivos domínios de avaliação.

Assim, o documento de autoavaliação encontra-se organizado em torno de três dimensões: **A – Resultados; B – Prestação do Serviço Educativo e C – Liderança e Gestão**. No final da abordagem de cada um dos domínios encontra-se um quadro síntese da avaliação, tendo como referencial primordial, os objetivos operacionais contratualizados.

Relativamente ao **domínio A**, analisam-se os resultados académicos, nomeadamente o sucesso escolar, em que se destaca o sucesso pleno e o mérito académico, as taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática. São apresentados também, o número de alunos que beneficiaram de **Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual** e as respetivas taxas de sucesso. Seguidamente, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos nas provas de avaliação externa (**provas finais**) comparando-os aos resultados nacionais. Ainda neste domínio, ao nível dos resultados sociais, aborda-se a participação dos alunos na vida da escola, dando ênfase à participação dos delegados de turma nas reuniões de conselho de turma (3.º ciclo), bem como, na participação dos delegados de turma (2.º e 3.º ciclos) nas assembleias da escola. Não foi esquecida a abordagem ao dia do “Perfil do

Aluno” (1.º, 2.º e 3.º ciclos) onde os alunos refletiram sobre como organizar a escola e o ensino, com vista à concretização do **Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória**.

Com objetivo de demonstrar o envolvimento dos alunos na vida do agrupamento é desenvolvida uma análise relativa à participação dos alunos nas diversas atividades do **Plano Anual de Atividades**, não esquecendo as **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC’s)** e os **Clubes e Projetos de Enriquecimento Curricular**.

Por fim, apresenta-se o impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade.

No que diz respeito ao **domínio B**, é feita referência à gestão articulada do currículo (vertical e horizontal), analisando os Planos de Turma em todos os níveis de ensino (exceto no 1.º e 5.º ano, pois nestes anos de escolaridade, no âmbito da **Gestão Flexível do Currículo**, foram elaborados Planos Curriculares de Turma), destacando os aspetos positivos e os aspetos a melhorar nos mesmos. Na continuidade, é dado particular enfoque ao impacto da implementação do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)** no Agrupamento, nos anos iniciais de ciclo (1.º e 5.º anos de escolaridade). É ainda, desenvolvida uma análise do trabalho articulado entre docentes e das **práticas de ensino (observação/coadjuvação)** sendo transversal em todos os níveis de ensino.

No final do ano letivo, os docentes da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo envolvidos na **observação/coadjuvação** responderam a um questionário que se traduziu numa análise objetiva desta prática. O domínio em causa contempla ainda o planeamento, monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens dos alunos, refletindo-se sobre o **“Trabalho Articulado”** na Educação Pré-Escolar, no 1.º ciclo e no 2.º e 3.º ciclo nas áreas disciplinares de Português, Inglês, História/HGP e Matemática.

Na continuidade surge a análise do **“Banco de Horas”**, tendo sido alargada a todas as áreas disciplinares.

Ainda, neste domínio, constam duas áreas de observação resultantes do **Plano de Ação Estratégica para Promoção do Sucesso Escolar (PAEPS)** com implementação no biénio 2016-2018. A primeira diz respeito à **“adoção de metodologias ativas do ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais”**, onde são apresentados os resultados do Plano de Melhoria do Ensino Experimental das Ciências - **“Estratégia de desenvolvimento da componente experimental no Agrupamento”**, desenvolvido pelos docentes pertencentes à Educação Pré-Escolar, 1.º e 2.º ciclo. A segunda reflete o **“Trabalho interdisciplinar por temas integradores”** onde foram definidos temas integradores por ano de escolaridade, como resposta a uma das cinco medidas apontadas “Promoção de práticas de gestão curricular mais articulada e de trabalho interdisciplinar por temas integradores, em departamento e conselhos de turma”.

Destaca-se a análise de quatro **projetos inovadores** constituindo mais-valias para o Agrupamento: Projeto Iniciação à Programação e Robótica; Projeto GEN10s; Projeto de Empreendedorismo e o Projeto Canecas.

Quanto à **oferta educativa**, e também no âmbito da avaliação das medidas 2 e 3 do **PAEPS**, é desenvolvida uma abordagem relativa às medidas de diferenciação pedagógica de **Apoio ao Estudo, Apoio Educativo, Tutoria e Apoio Tutorial Específico**, destinadas a contribuir para a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades. É, igualmente, ponto central a análise e reflexão da opinião dos alunos e dos docentes sobre as **Oficinas de Comunicação de Português e de Inglês, bem como, a Oficina da Matemática**.

O **domínio C** apresenta numa fase inicial a **organização dos horários** de pessoal docente, onde se salienta a taxa de concretização de atividades letivas, no 1.º, 2.º e 3.º ciclos. O **Plano de Formação** surge-nos de seguida, o qual abrange diversas áreas de formação destinadas ao pessoal docente e não-docente.

São, igualmente presentes, os vários **Protocolos Estabelecidos** entre a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, EDP Solidária, Programa Erasmus+, Universidade do Minho, AE de Barcelos e outras instituições da região (Associação de Pais e Amigos de Crianças Inadaptadas - APACI, Conservatório de Música de Barcelos, Amigos da Montanha, Centro Hípico irmão Pedro Coelho, Unidade de Saúde Familiar de Barcelinhos), as quais contribuem para a boa qualidade do serviço educativo. Ainda neste domínio são apresentados dados relativos ao número de alunos abrangidos pela **Ação Social Escolar** (alimentação, manuais, material escolar, transportes e seguro escolar) que reflete o contexto socioeconómico do Agrupamento.

Destaca-se ainda, pelo sétimo ano consecutivo, a **bolsa de empréstimo**, formada por manuais escolares cedidos a título de empréstimo a alunos do Quadro de Valor e do Quadro de Excelência e a alunos não subsidiados. Uma vez mais, se verifica o acesso a mais manuais escolares cedidos a título de empréstimo para alunos abrangidos pela ASE e para alunos não subsidiados permitindo assim, reforçar a consciencialização do valor do livro e do seu reaproveitamento.

Por último, o Agrupamento desenvolveu mais uma vez, um conjunto de iniciativas com vista a uma maior participação das famílias na vida dos jardins-de-infância e das escolas. Surge-nos, assim, **Plano Anual de Atividades** como aposta fundamental na promoção e desenvolvimento das relações com a comunidade educativa, promovendo valores fundamentais, presentes no **Projeto Educativo do Agrupamento**. São a destacar as atividades: a receção aos alunos / jornadas de ambientação, a Onda Rosa, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Dádiva de Sangue, Sarau Cultural, audições de Classes de Conjunto, as exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, o Desfile Medieval e as festas de encerramento do ano letivo. De considerar as datas comemorativas (Natal, Cantar os Reis, Carnaval na Comunidade) bem como os Projetos/Clubes: Clube Europeu, Desporto Escolar, Clube de Teatro, Oficina da Escrita / Revista do Agrupamento, Clube Erasmus e o Clube da Robótica.

DOMÍNIOS DE AVALIAÇÃO

| Domínios | Objetivos contratualizados ¹⁾ (Objetivos operacionais definidos na cláusula 2 do Contrato de Autonomia celebrado em 15/02/2013) |
|--|--|
| <p align="center">- A - Resultados</p> | <p>Objetivo 2. Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:</p> <p>a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;</p> <p>Objetivo 3. Aumentar as taxas de sucesso pleno:</p> <p>a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%.</p> <p>Objetivo 7. Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:</p> <p>a) Inglês de 83,6% para 90%; b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%.</p> <p>Objetivo 9. Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.</p> |
| <p align="center">- B - Prestação do serviço educativo</p> | <p>Objetivo 1. Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;</p> <p>Objetivo 4. Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.</p> <p>Objetivo 5. Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.</p> <p>Objetivo 6. Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.</p> <p>Objetivo 8. Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.</p> |
| <p align="center">- C - Liderança e gestão</p> | <p>Objetivo 10. Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a inclusão (CRI).</p> <p>Objetivo 11. Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.</p> <p>Objetivo 12. Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos:</p> <p>Objetivo 12a. Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.</p> <p>Objetivo 13. Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>Objetivo 14. Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.</p> |

¹⁾ A numeração dos objetivos operacionais encontra-se de acordo com o Contrato de Autonomia.

domínio A

Resultados

A1- RESULTADOS ACADÉMICOS

A1.1 Sucesso Escolar- Transição/Aprovação

No 1.º ciclo a taxa do sucesso escolar (transição/aprovação) dos alunos sofreu uma ligeira subida, (cerca de 0,1 pontos percentuais), quando comparada com o ano letivo 2016/17, ficando assim atingido o valor contratual de 98%. **(Gráfico 1)**

No 2.º ciclo, a taxa global de sucesso dos alunos situou-se, no presente ano letivo nos 99,7%, superando assim a taxa contratualizada (98%). **(Gráfico 1)**

No 3.º ciclo registou-se uma tendência de crescimento, sendo em 2017/18 a mais elevada taxa global de sucesso **(94,3%)**, superando assim a taxa contratualizada (92%). **(Gráfico 1)**

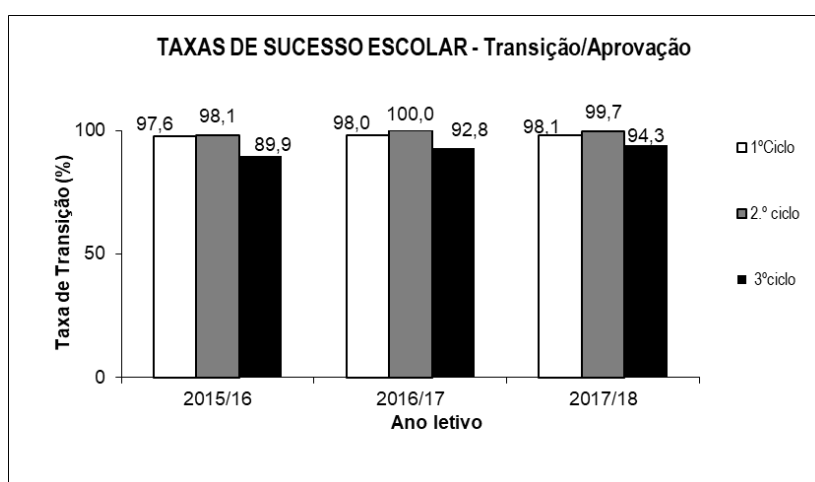


Gráfico 1 – Sucesso escolar

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, no 5.º ano, registou-se um aluno retido e no 6.º ano não houve lugar a retenções. Em relação ao 7.º ano, este continua a ser o nível de escolaridade com mais baixa taxa de transição (91,7%) quando comparada com o 8.º e 9.º anos que se situam nos 94,4% e 98,5% respetivamente.

Por outro lado, fazendo uma análise ao percurso escolar dos alunos que **concluíram o 9.º ano de escolaridade**, constata-se que a percentagem de alunos que o concluíram sem qualquer **retenção**, situa-se na ordem dos 80% ao longo destes últimos três anos letivos, designadamente: em **2015/16** foram **83% dos alunos**, em **2016/17** desceu para os **82,1%** e em **2017/18** subiu ligeiramente para os **83,9%**.

A1.2 Sucesso Pleno

No **1.º ciclo**, considera-se “sucesso pleno” quando um aluno transita de ano (ou quando no 4.º ano, é aprovado) com classificação igual ou superior a “Suficiente” nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Físico-Motoras (ou Educação Artística e Educação Física, no 1.º ano) e Inglês (no 3.º e 4.º anos).

No **2.º e 3.º ciclo** considera-se “sucesso pleno” quando um aluno transita com aproveitamento a todas as disciplinas. No **Gráfico 2** encontram-se as taxas de sucesso pleno nos três ciclos de ensino nos anos letivos de 2015/16 a 2017/18.

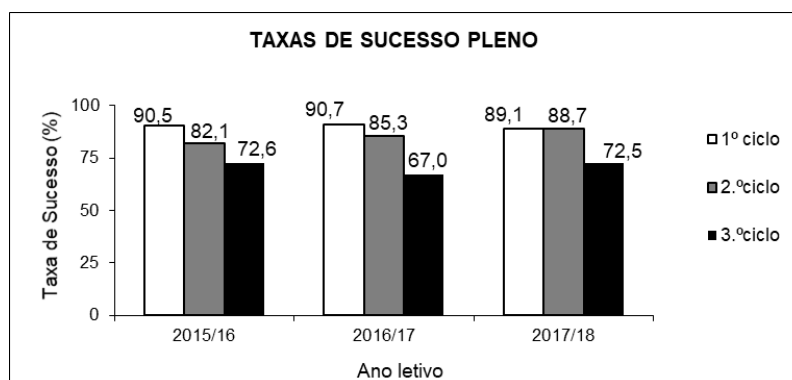


Gráfico 2 – Sucesso Pleno

No **1.º ciclo** a taxa de sucesso pleno situa-se em 89,1% (**Gráfico 2**). No presente ano letivo registou-se uma ligeira descida de 1,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior, ficando ainda aquém da meta estabelecida (96%).

Ao longo dos últimos três anos letivos, as taxas de sucesso pleno no **2.º ciclo** situaram-se num intervalo de 82,1% a 88,7% (**Gráfico 2**). Apesar da taxa de sucesso ter vindo a crescer, apenas nos anos letivos 2016/17 e 2017/18 se verificaram valores acima da meta contratualizada (83%) em 2,3 e 5,7 pontos percentuais, respetivamente.

No **3.º ciclo** a taxa de sucesso pleno atingida, no presente ano letivo, subiu para os 72,5% (**Gráfico 2**) quando comparada com o ano letivo 2016/17, ficando assim acima da meta estabelecida (70%) em 2,5 pontos percentuais.

A1.3 Taxas de Sucesso, nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.

No âmbito do Contrato de Autonomia, o aumento das taxas de sucesso das disciplinas de Português, Inglês e Matemática está previsto no objetivo contratualizado número 7. O **gráfico 3** reúne as taxas de sucesso nas referidas disciplinas, nos anos letivos de 2015/16 a 2017/18.

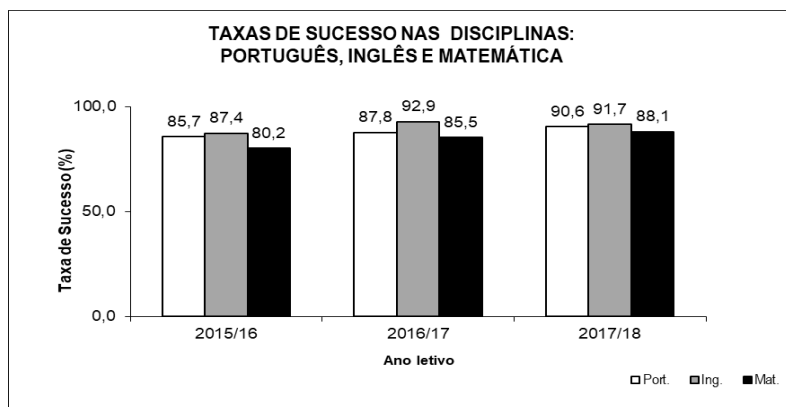


Gráfico 3 – Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática – 2.º e 3.º ciclos

Português

Em relação à língua materna, a taxa de sucesso tem vindo a crescer (**gráfico 3**), conseguindo neste último ano letivo superar a taxa contratualizada (90%), com uma diferença de 0,6 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No **2.º ciclo** destaca-se o **sexto ano** de escolaridade com melhores resultados em **2017/18**, designadamente **98,8%** de sucesso e no quinto ano registou-se uma taxa de sucesso de 90,3%.

No **3.º ciclo** o **nono ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em **2017/18** com **96,4%** de sucesso. No oitavo ano registou-se 85,8% de sucesso e no sétimo ano 79,2%.

Fazendo a comparação das taxas de sucesso com o ano letivo 2016/17 é possível constatar que no **quinto ano** a taxa de sucesso (97,6%) baixou este ano letivo 7,3 pontos percentuais e no **sexto ano** (93,8%) subiu 5 pontos percentuais. No **sétimo ano** (77,5%) a subida traduziu-se em 1,7 pontos percentuais; no **oitavo ano** (79%) a subida situou-se nos 6,8 pontos percentuais; no **nono ano** (78,6%) a subida foi mais significativa designadamente em 17,8 pontos percentuais.

Inglês

Em relação à língua estrangeira I, a taxa de sucesso manteve-se na mesma ordem de grandeza da verificada no ano letivo anterior, atingindo em 2017/18 os **91,7%** (**Gráfico 3**), superando o objetivo contratualizado (90%) em 1,7 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No **2.º ciclo** o **quinto e o sexto ano** de escolaridade obtiveram melhores resultados em 2017/18, designadamente **93,2%** de sucesso no quinto ano e **94,8%** no sexto ano.

No **3.º ciclo** o **nono ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em **2017/18** com **92,9%** de sucesso. No oitavo ano registou-se 89,6% e no sétimo ano 85,7%.

Fazendo a comparação das taxas de sucesso com o ano letivo 2016/17 é possível constatar que no **quinto ano** (98,2%) verificou-se uma descida de 5 pontos percentuais, enquanto que no **sexto ano** (91,5%) houve uma ligeira subida de 3,3 pontos percentuais. No **sétimo ano** (85,8%), no **oitavo ano** (91,9%) bem como no **nono ano** (95,7%) registaram-se descidas de 0,1 ; 2,3 e 2,8 pontos percentuais, respetivamente.

Matemática

Em relação à disciplina de Matemática, a taxa de sucesso tem vindo a crescer atingindo este ano letivo os **88,1% (Gráfico 3)**, o que permitiu, pela primeira vez em três anos, superar a taxa contratualizada (86%), em 2,1 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino **no 2.º ciclo, o quinto e o sexto ano** de escolaridade obtiveram resultados muito próximos em **2017/18**, com **93,1%** e **94,7%** de sucesso, respetivamente. **No 3.º ciclo o sétimo ano** de escolaridade é o ano que apresentou melhores resultados em **2017/18** com **82,9% de sucesso**. No oitavo ano registou-se 78,3% e no nono ano 80,4%.

Fazendo a comparação das taxas de sucesso com o ano letivo 2016/17 é possível constatar que no **quinto ano** (90,6%) e no **sexto ano** (89,2%) registaram-se subidas de 2,5 e 5,5 pontos percentuais, respetivamente. No **sétimo ano** (81,7%) e no **oitavo ano** (74,2%) também se verificaram subidas de 1,2 e 4,1 pontos percentuais, respetivamente, enquanto que no **nono ano** (82,9%) houve uma descida de 2,5 pontos percentuais.

A1.4 Mérito Académico

“A Lei de Bases do Sistema Educativo pretende, nos seus princípios organizativos, garantir o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do indivíduo e criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo, valorizando a dimensão humana do trabalho escolar.” De acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento (artigo 48º) o **Mérito Académico** destaca alunos do 1.º ao 3.º ciclo, que para além do bom comportamento e assiduidade, obtenham excelentes resultados escolares, traduzindo-se em aproveitamento meritório:

Espera-se que no **1.º ciclo**, possam ter nível 5 ou menção de “Muito Bom” em, pelo menos, três das disciplinas, não sendo necessário estar cumulativamente incluídas as disciplinas de Português e de Matemática, por recomendação do Conselho Pedagógico. Não são consideradas as situações de alunos com a menção de Insuficiente em qualquer disciplina. **Nos 2.º e 3.º ciclos** numa média académica de nível igual ou superior a 4,5.

| | | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 |
|------------------|---------------|---------|---------|--------------|
| 1.º ciclo | n.º de alunos | 144 | 155 | 159 |
| | % | 19,3% | 21,1% | 22,4% |
| 2.º ciclo | n.º de alunos | 34 | 52 | 69 |
| | % | 12,9% | 17% | 19,9% |
| 3.º ciclo | n.º de alunos | 15 | 20 | 18 |
| | % | 6,7% | 8,2% | 6,7% |

Tabela 1 – Quadro de Excelência

A percentagem de alunos do **1.º e 2.º ciclos** que integram o **Quadro de Excelência** tem vindo a aumentar situando-se presentemente nos 22,4% e 19,9% respetivamente. No **3.º ciclo** registou-se o mesmo valor registado em 2015/16 mas, inferior em relação ao ano 2016/17 em 1,5 pontos percentuais (**tabela 1**).

O Agrupamento, com toda a sua dimensão humana, dinamiza esta vertente que distingue os alunos de forma inclusiva, reconhecendo quais os que sobressaem pelo valor das suas competências cognitivas e de aplicação escolar e, também, aqueles que pelas suas atitudes positivas se salientem pela excelência do seu comportamento cívico e social. No presente ano letivo o **Quadro de Valor** premiou 5 alunos do 1.º ciclo, 1 aluno do 2.º ciclo e 44 alunos do 3.º ciclo (39 alunos do 8.º ano e 5 alunos do 9.º ano).

A1.5 Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI)

O Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) é aplicado em qualquer altura do ano letivo, sempre que um aluno revele dificuldades de aprendizagem.

| Ano letivo | 1.º ciclo | 2.º ciclo | 3.º ciclo |
|------------|-----------|-----------|-----------|
| 2015/16 | 18,3% | 14,2% | 37,1% |
| 2016/17 | 17,7% | 10,4% | 32% |
| 2017/18 | 18,4% | 8,4% | 26,2% |

Tabela 2 – Alunos abrangidos por um PAPI (%)

Fazendo a leitura nos três ciclos de ensino (**tabela 2**), no presente ano de 2017/18 assistiu-se a uma redução do número de alunos abrangidos por este tipo de planos de acompanhamento, em relação ao ano anterior (2016/17) à exceção do 1.º ciclo que sofreu uma ligeira subida de 0,7 pontos percentuais.

Passando para a análise às **taxas de sucesso dos PAPI** implementados (**tabela 3**), verifica-se uma subida em 2017/18 no 1.º e 3.º ciclo.

| Ano letivo | 1ºciclo | 2ºciclo | 3ºciclo |
|------------|---------|---------|---------|
| 2015/16 | 88,6% | 86,8% | 72,8% |
| 2016/17 | 90,2% | 100% | 76,5% |
| 2017/18 | 91,7% | 96,6% | 80,3% |

Tabela 3 – Taxas de sucesso (%) dos PAPI

No 1.º ciclo, em 2017/18, foram implementados **133 planos** de acompanhamento pedagógico individual repartidos pelos quatro anos de escolaridade, dos quais 91,7% obtiveram sucesso.

No 2.º ciclo, em 2017/18, foram implementados **29 planos** de acompanhamento pedagógico individual, com 96,6% de sucesso no quinto e sexto ano.

No 3.º ciclo, em 2017/18, foram implementados **70 planos** de acompanhamento pedagógico individual, 80,3% dos quais obtiveram sucesso.

A1.6 Avaliação Externa - Qualidade do Sucesso

Na Prova Final da disciplina de **Português (Gráfico 4)**, a **taxa de sucesso** subiu no presente ano letivo para os 87,5% o que traduz uma subida de 5,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior, acompanhando a tendência nacional (87%). Na disciplina de **Matemática (Gráfico 5)**, a taxa de sucesso sofreu uma descida em relação ao ano anterior (10,2 pontos percentuais), situando-se atualmente nos 70,4%, acompanhando a tendência nacional cuja taxa de sucesso registou um valor negativo (48%).

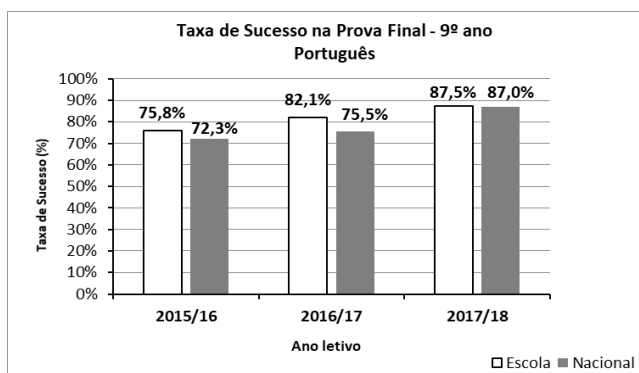


Gráfico 4- Sucesso na PF Português - 9.º Ano

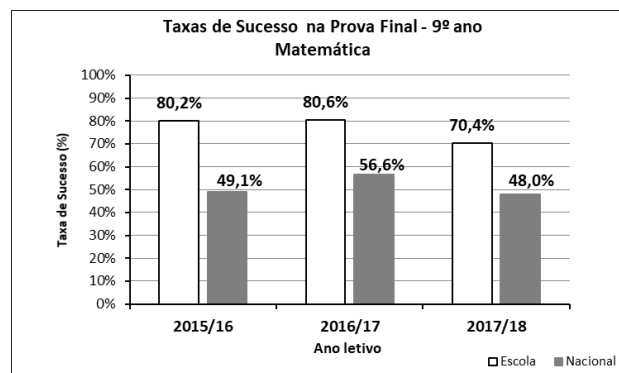


Gráfico 5 - Sucesso PF Matemática - 9.º Ano

É ainda de salientar que, no presente ano letivo, as taxas de sucesso nas duas provas se situaram acima da nacional, à semelhança dos anos anteriores, sendo essa diferença ainda mais acentuada na prova de Matemática com cerca de vinte e dois pontos percentuais de diferença.

De salientar que a taxa de sucesso na disciplina de **Matemática** foi contabilizada tendo por base os 54 alunos admitidos à 1.ª Fase. As duas alunas que foram admitidas à 2.ª Fase obtiveram sucesso (um nível três e um nível quatro) pelo que a taxa de sucesso dos 56 alunos admitidos à Prova Final ficou nos 71,4%.

Fazendo uma análise às **médias** das classificações obtidas pelos alunos em ambas as disciplinas (**tabela 4**), a Escola igualou a média nacional na disciplina de **Português** e superou em dez pontos percentuais na disciplina de **Matemática**.

| Ano Letivo | PORTUGUÊS | | MATEMÁTICA | |
|------------|-----------|-------------------------|------------|-------------------------|
| | Escola | Nacional ⁽¹⁾ | Escola | Nacional ⁽¹⁾ |
| 2015/16 | 57% | 57% | 60% | 47% |
| 2016/17 | 60% | 58% | 65% | 53% |
| 2017/18 | 66% | 66% | 57% | 47% |

Tabela 4 – Média das percentagens PF- 9.ºano

(1) Fonte: relatórios do Júri Nacional de Exames (JNE)

Percursos diretos de sucesso

No relatório da DGEEC e do JNE “*Provas Finais e Exames Nacionais – Principais indicadores – ensino básico e secundário 2017*”, publicado em janeiro de 2018, foi incluído um novo indicador de sucesso “percurso diretos de sucesso”.

Este indicador, entre os alunos do 3.º ciclo, traduz a percentagem de alunos que tiveram um trajeto sem retenções neste ciclo de ensino (7.º e 8.º ano) e, cumulativamente, classificação positiva nas provas finais de Português e de Matemática.

Na **tabela 5** podemos observar que os alunos do 9.º ano, do nosso Agrupamento, também têm registado uma percentagem superior à nacional neste indicador de sucesso.

| Ano letivo | Escola | Nacional ⁽¹⁾ |
|------------|--------|-------------------------|
| 2015/16 | 57% | 40% |
| 2016/17 | 61% | 46% |
| 2017/18 | 73% | ⁽²⁾ |

Tabela 5 – Percursos diretos de sucesso

(1) Fonte: www.dgeec.mec.pt

(2) Valor não divulgado à data de elaboração deste relatório.

A2 – RESULTADOS SOCIAIS

A2.1 Abandono Escolar

Não se registaram casos de abandono escolar.

A.2.2 Participação dos alunos na vida da escola

A2.2.1 Participação dos delegados de turma nas reuniões de conselho de ano (3.º ciclo)

Os delegados e subdelegados de turma do terceiro ciclo estiveram presentes nas reuniões intercalares de ano, durante o mês de novembro, (previsto no Regulamento Interno), e podendo assim expor o seu ponto de vista relativamente às turmas que representavam. Entre as cinco turmas de sétimo ano, cinco turmas de oitavo e três turmas de nono ano, (num total de vinte e seis alunos), compareceram quinze às referidas reuniões.

Entre os delegados e subdelegados dos três anos de escolaridade, foram feitas várias intervenções, em nome de todos os alunos do terceiro ciclo, que traduziram alguma preocupação em melhorar as atitudes dos próprios alunos, bem como a necessidade de melhorar alguns aspetos no que diz respeito ao funcionamento da escola, a saber: a falta de qualidade das refeições na cantina e a necessidade de implementar com rigor as regras de acesso à mesma, a requalificação das casas de banho da escola, a colocação de cortinas em algumas salas de aula, a melhoria dos espaços físicos da escola, nomeadamente a pintura de paredes das salas de aula e exteriores e a colocação de uma cobertura desde a entrada da escola até aos pavilhões das salas de aula.

A2.2.2 Assembleias de delegados de turma (2.º e 3.º ciclos)

No sentido de fazer uma avaliação da participação dos delegados na assembleia de alunos, foram auscultados 20 alunos do 2.º e 3.º ciclos, sob a forma de **questionário** num total de seis questões, com cinco opções de resposta designadamente: discordo totalmente (**DT**), discordo (**D**), concordo (**C**), concordo totalmente (**CT**) e sem opinião (**SO**).

A seguir, na **tabela 6** apresenta-se a distribuição das respostas dadas pelos alunos às cinco questões colocadas.

| | DT | D | C | CT | SO |
|---|----|----|-----|-----|-----|
| 1-“Senti-me livre para expressar as minhas opiniões”. | 0% | 0% | 25% | 65% | 10% |
| 2-“Contribuí para a identificação de problemas”. | 0% | 0% | 75% | 25% | 0% |
| 3-“Apresentei sugestões de melhoria”. | 0% | 0% | 20% | 75% | 5% |
| 4-“As minhas questões foram debatidas e analisadas” | 0% | 0% | 40% | 60% | 0% |
| 5-“A minha participação foi útil”. | 0% | 5% | 55% | 35% | 5% |

Tabela 6– Questionário aplicado aos delegados de turma (2.º e 3.º ciclo)

O questionário incluiu, também, um campo aberto onde os alunos puderam fazer comentários/sugestões, dos quais se destacam os seguintes: “A escola deveria tomar decisões para a melhoria da escola”; “deveria haver projetos relacionados com justiça e ambiente”, “esta assembleia é muito importante para debater ideias sobre a escola e os problemas e também ideias inovadoras”.

A2.2.3 Dia do “Perfil do Aluno” (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

No dia 15 de janeiro de 2018, o Ministério da Educação lançou um desafio às escolas de todo o país, no sentido de colocar os alunos a refletir sobre como organizar a escola e o ensino, com vista à concretização do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Duas questões foram lançadas, nomeadamente: “Como deve a escola reorganizar-se para que todos os alunos se sintam motivados e tenham sucesso?” e “Que temas e tipo de atividades devem ser desenvolvidas pelos professores para alcançar o Perfil do aluno?”

Quanto à **primeira questão**, os alunos de todos os ciclos mencionaram, de forma mais pertinente, a melhoria dos espaços físicos das escolas (renovação de salas de aula, manuais interativos para reduzir o peso excessivo das mochilas, melhorar a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e aumentar e apetrechar com material adequados os espaços para a prática de atividades físicas).

Relativamente à **segunda questão**, foram mencionados aspetos como: mais aulas interativas, ao ar livre, mais práticas e experimentais, mais trabalhos de pesquisa e projetos, mais atividades culturais e desportivas, maior controle dos professores sobre atos de indisciplina, valorizar o esforço contínuo dos alunos em detrimento dos resultados dos testes, realizar atividades que permitam desenvolver o raciocínio lógico e crítico, a cidadania, a solidariedade e a interajuda. Maior utilização das tecnologias na sala de aula. Maior número de atividades ligadas às expressões (desporto, teatro, dança, artes,...).

Referiram ainda que a escola deveria ter mais recursos na biblioteca (jogos, livros,...), ajudar os alunos a serem mais confiantes nas suas capacidades e a pensarem mais, a serem felizes e aprenderem a proteger o planeta Terra, para que todos possam ter um futuro melhor.

Após esta análise, pode concluir-se que os nossos alunos têm grande capacidade de reflexão quando solicitados.

A2.2.4 Plano Anual de Atividades

Relativamente às **visitas de estudo do 1.º, 2.º e 3.º ciclos**, foi avaliada a participação dos alunos nas mesmas a partir de um questionário aplicado por amostragem (138 alunos no 1.º ciclo, num universo de 723 alunos e 203 alunos no 2.º e 3.º ciclos, num universo de 612 alunos).

Cada questão apresentava cinco opções de resposta (M-Mau; F-Fraco; R-Razoável; **B**-Bom; **MB**- Muito Bom). Na **tabela 7** apresentam-se as respostas às quatro questões colocadas destacando apenas as opções com maior percentagem de respostas.

| | 1.º ciclo | 2.º e 3.º ciclos | |
|---|-----------|------------------|-------|
| | MB | MB | B |
| 1-Como avalias o teu trabalho de preparação para a visita de estudo? | 53,7% | 20,6% | 57,2% |
| 2-Como avalias a relação entre as atividades em que participaste e os conteúdos lecionados nas aulas? | 55% | 22,2% | 55,6% |
| 3-Classifica o grau de interesse desta visita para ti? | 76,8% | 46,8% | 39,4% |
| 4-Como avalias a visita de estudo? | 78,3% | 52,2% | 34% |

Tabela 7 - Questionário aplicado aos alunos – visitas de estudo

Relativamente às **Atividades no Pré-Escolar**, num universo de 325 crianças, foram desenvolvidas atividades diversificadas que promoveram a articulação entre os diferentes agentes da comunidade educativa, docentes, famílias, autarquias, associações de pais e encarregados de educação.

No **1.º ciclo**, num universo de 723 alunos, as atividades desenvolvidas contemplaram várias dimensões educativas (social, ambiental, cívicas, culturais e de saúde), todas elas incluídas em projetos que tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para todos os alunos envolvidos.

► **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's)**

Os **departamentos do 1.º ciclo** desenvolveram projetos de acordo com as características, interesses e a realidade sociocultural dos alunos/comunidade onde estão inseridos.

Ainda no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) e no sentido de apurar a opinião dos **Encarregados de Educação (EE)**, sobre o horário de funcionamento das mesmas, foi-lhes aplicado, no final do ano letivo, um **inquérito** com três questões.

Num universo de 723 encarregados de educação, foram aplicados 85 questionários. Na **tabela 8** apresenta-se uma análise das três questões colocadas no inquérito.

| | Sim | Não |
|---|-------|-------|
| 1- Na sua opinião, a flexibilização dos horários, com as AEC's intercaladas com as atividades curriculares, tem influência negativa nas aprendizagens dos alunos? | 58,8% | 41,2% |
| 2-Concorda com a flexibilidade dos horários do 1.º Ciclo (2 dias por semana com AEC's intercaladas com as atividades curriculares?) | 50,6% | 49,4% |
| 3- Na sua opinião, qual o melhor horário para o desenvolvimento das AEC's? | | |
| Antes da atividade curricular da manhã | | 0% |
| Após atividade curricular da manhã | | 8,2% |
| Após a atividade curricular da tarde | | 91,8% |

Tabela 8 - Inquérito aplicado aos Representantes dos EE – AEC's

As planificações das atividades de enriquecimento curricular (AEC) foram cumpridas. Foi efetuada a adequação aos interesses e necessidades dos alunos e foi dada especial atenção aos alunos com planos de acompanhamento pedagógico e aos alunos abrangidos pela Educação Especial.

Nas planificações destas atividades foi feita a articulação com os conteúdos programáticos do currículo, com o Plano Anual de Atividades e com os Planos de Turma/Planos Curriculares de Turma. O trabalho colaborativo entre os diversos profissionais foi uma constante. Realça-se, no entanto, que ao longo do ano letivo, algumas turmas não beneficiaram de AEC devido à enorme dificuldade em recrutar técnicos (não se apresentavam candidatos aos concursos abertos ou os candidatos não reuniam os requisitos ou denunciavam durante o período experimental).

► **Clubes, atividades e projetos de enriquecimento curricular no 2.º e 3.º ciclos**

O **Clube do Desporto Escolar** estimulou a prática desportiva de forma precisa e coerente com os interesses e gosto dos alunos, ao nível de atividade interna envolvendo um total de 1156 participações de alunos e no quadro competitivo participaram 154 alunos. Todas as atividades realizadas tiveram a participação ativa de alunos de ambos os sexos.

O projeto **WebRádio** apoiou o currículo de forma transversal, através de emissões temáticas, Top RR, Mixnotícias RR, Dedikaki RR e na divulgação de atividades a realizar na escola, demonstrando o trabalho colaborativo e interativo por parte dos participantes.

Na **Oficina da Escrita/Revista Hera** os alunos cooperaram e partilharam sempre nos trabalhos propostos, de forma ativa e empenhada promovendo sugestões de trabalho. A publicação da XIV revista do agrupamento “Hera” é representativa do trabalho colaborativo existente realizado no Agrupamento de Escola Rosa Ramalho.

No **Clube Europeu “Os Catitas”** as atividades desenvolvidas ao longo de todo ano culminaram com a viagem intercultural que se realizou na segunda quinzena de julho aos Picos da Europa, em Espanha.

A **Oficina de Artes Dramáticas (Clube de Teatro)** permitiu, aos alunos, na construção da sua visão do mundo, articulando ideias, experiências e observando diferenças e semelhanças com os outros elementos do grupo. Todas as atividades estimularam os alunos na aquisição de competências conducentes ao seu sucesso educativo, valorizando a sua formação integral e as suas competências sociais e socializadoras.

O **Clube Erasmus** desenvolveu com sucesso diferentes atividades, envolvendo os professores e alunos em parcerias e mobilidades com outros países europeus.

O **Clube Robótica** permitiu o desenvolvimento de diferentes atividades nomeadamente montagem de robôs e programação, promovendo uma solidariedade entre os alunos na programação de software específico.

A2.3 Ambiente educativo (cumprimento das regras disciplinares)

No que diz respeito à instauração de Procedimentos Disciplinares, relativamente ao ano anterior, há a registar um aumento da realização dos mesmos, apesar do número de alunos envolvidos ser igual. Assim, registaram-se, no **6.º Ano**, um caso de posse e ameaça com objeto proibido e outro de subtração de objeto alheio; no **7.º Ano**, três casos de agressão física e verbal a outros alunos e no **9.º Ano**, um caso de agressão verbal e ameaças a outro aluno.

No que respeita a aplicação da medida “Ordem de Saída da Sala de Aula”, esta medida foi aplicada 47 vezes envolvendo um total de 29 alunos.

A2.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos)

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade é uma preocupação inerente às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do agrupamento. A partir da análise da **tabela 9** observa-se que a taxa de alunos que prossegue estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade se tem situado na ordem dos 100%. No ano letivo 2017/2018, concluíram o 9.º ano de escolaridade (ou equivalente) 55 alunos que prosseguiram estudos de nível secundário (ou equivalente).

| Ano Letivo | % |
|------------------|------------|
| 2015/2016 | 100 |
| 2016/2017 | 100 |
| 2017/2018 | 100 |

Tabela 9 – Alunos que prosseguiram estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade

Na **tabela 10** pode verificar-se que a percentagem de alunos que optou por prosseguir estudos através da frequência de um Curso Científico-Humanístico diminuiu dois pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato, encontrando-se a opção por cursos com dupla certificação a aproximar-se da opção por cursos científico-humanísticos.

| Ano Letivo | Cursos Científico-Humanísticos | Cursos com dupla certificação (12.º ano e qualificação profissional de nível 4) |
|------------------|--------------------------------|---|
| 2015/2016 | 39% | 61% |
| 2016/2017 | 53% | 47% |
| 2017/2018 | 51% | 49% |

Tabela 10 – Alternativa de formação escolar e profissional escolhida como 1.ª opção pelos alunos que prosseguiram estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade desde o ano letivo 2015/2016

O número de alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade (ensino regular) e que escolheu um curso profissional/ de aprendizagem das escolas profissionais e outras entidades formadoras (ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Escola Profissional PROFITECLA, Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos,...) aproxima-se ao número de alunos que se inscreveu em cursos profissionais das escolas secundárias do concelho. 51,9% dos alunos que optaram por Cursos Profissionais efetuou matrícula nas Escolas Secundárias do concelho e 48,1% em escolas profissionais ou em outras instituições de educação e ou formação reconhecidas pelas entidades competentes (cf. Tabela 11).

| Escola/instituição | Alunos que prosseguiram cursos profissionais/aprendizagem |
|--|---|
| Escolas Secundárias | 51,9% |
| Escolas Profissionais/ outras instituições | 48,1% |

Tabela 11 – Escola/instituição pretendida pelos alunos que optaram pelo prosseguimento de cursos profissionais/aprendizagem

Os Serviços de Orientação e Psicologia do Agrupamento também procuram efetuar o acompanhamento do percurso escolar dos alunos e sucesso escolar no 10.º ano (ou equivalente).

Avaliação do Domínio A

| | Objetivos Contratualizados | Aquém | Conseguido | Superado |
|-------------------------------------|--|------------------|-------------------|------------------|
| 2. | Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação: | | | |
| | a) No 1.º ciclo nos 98%; | | | X (98,1%) |
| | b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; | | | X (99,7%) |
| | c) No 3.º ciclo de 88% para 92%; | | | X (94,3%) |
| 3. | Aumentar as taxas de sucesso pleno: | | | |
| | a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; | X (89,1%) | | X (88,7%) |
| | b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; | | | X (72,5%) |
| c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%; | | | | |
| 7. | Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de: | | | |
| | a) Inglês de 83,6% para 90% | | | X (91,7%) |
| | b) Português de 83,2% para 90%; | | | X (90,6%) |
| | c) Matemática de 80,2% para 86%. | | | X (88,1%) |
| 9. | Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%. | | X (0%) | |

Tabela 12 – Síntese da avaliação do domínio A

domínio B

Prestação do Serviço Educativo

B1- Planeamento e Articulação

B1.1 Gestão articulada do currículo (vertical e horizontal)

Os **Projetos Curriculares de Grupo**, na Educação Pré-Escolar, os **Planos Curriculares de Turma (PCT)**, no 1.º e 5.º ano, e os **Planos de Turma (PT)**, nos restantes anos de escolaridade, são elaborados de acordo com os respetivos **guiões** aprovados em Conselho Pedagógico. A avaliação dos mesmos é feita ao longo e no final do ano letivo, nas reuniões de departamento/conselho de turma através de um questionário, cujas conclusões se apresentam a seguir:

Na **Educação Pré-escolar**, os **Projetos Curriculares de Grupo** foram reformulados sempre que necessário e a planificação do trabalho em equipa bem como a articulação curricular foram bem-sucedidas.

No **1.º Ciclo**, destacam-se as turmas do 1.º ano uma vez que implementaram o Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos Ensinos Básico e Secundário. Foi elaborado um Plano Curricular de Ano que definia as áreas de competência a priorizar de acordo com o Perfil dos Alunos (tendo em conta o art.º16 do Despacho n.º 5908/2017). Este documento, por sua vez, foi adaptado às especificidades de cada turma, através do Plano Curricular de Turma.

Relativamente ao **2.º e 3.º ciclo**, destaca-se o **5.º ano** de escolaridade pelo trabalho desenvolvido que foi de encontro às aprendizagens essenciais e teve como referência o *Perfil dos Alunos* à saída da escolaridade obrigatória.

Quanto aos **aspetos a melhorar** foram mencionados, na avaliação final de ano, os seguintes: repensar o ponto referente à articulação dos Projetos Interdisciplinares/Temas Integradores, no sentido de diminuir o número de atividades e simplificar o documento.

B1.2 Autonomia e Flexibilidade Curricular: desenvolvimento Curricular/interdisciplinaridade (1.º e 5.º anos)

Com a implementação do **Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC)** no Agrupamento, nos anos iniciais de ciclo (1.º e 5.º anos de escolaridade), pretendeu-se a melhoria das aprendizagens dos alunos, valorizando um papel mais ativo do aluno na construção de aprendizagens significativas, enriquecendo, aprofundando e consolidando as aprendizagens essenciais tendo em conta os seus interesses e necessidades. Através da aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, de avaliação e reflexão, mobilização crítica e autonomia de informação, fomentou-se a capacidade de resolução de problemas e o reforço da autoestima, em exercícios de cidadania ativa, de participação social, de partilha, de colaboração e de confronto de ideias.

No 1.º ciclo, o projeto iniciou-se em doze turmas, destas, apenas três formadas só com alunos do 1.º ano, sendo as restantes mistas. Criou-se uma equipa educativa, para fazer a “transição” para o novo projeto e iniciar a adequação de práticas com uma maior diferenciação pedagógica. Vencida alguma insegurança e dificuldade na organização e gestão curricular, sobretudo devido à existência de turmas com outros anos de escolaridade, os professores envolveram-se e desenvolveram as aprendizagens essenciais nas diferentes disciplinas, operacionalizadas interdisciplinarmente, abrangendo várias áreas de intervenção, como as Expressões Artísticas, a Oferta Complementar, as Atividades Experimentais e o Projeto “Cidadania Ativa”.

No 2.º ciclo, a flexibilização foi implementada em oito turmas do **5.º ano**. No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) foram aplicadas estratégias pedagógicas e didáticas que em muito contribuíram para a qualidade do sucesso educativo dos alunos. A exploração dos temas proporcionou situações de aprendizagem com verdadeiro sentido de interdisciplinaridade focando a intencionalidade no sentido crítico e interventivo dos alunos enquanto cidadãos. Todos os temas promoveram aprendizagens significativas e favoreceram a operacionalização do perfil de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Num questionário elaborado aos vinte e dois docentes envolvidos é de realçar, nas respostas dadas, a pertinência da criação da disciplina de Oficina de Projeto de Cidadania e Desenvolvimento.

Relativamente à questão da transversalidade dos temas, todos os docentes utilizaram os mesmos, em Oficina, como base de trabalho para as aprendizagens dos conteúdos da sua disciplina.

Tendo como ponto de partida o Perfil dos Alunos (PA) e as Aprendizagens Essenciais (AE) traçadas, os docentes, questionados sobre a relevância desta organização de trabalho (criação das três disciplinas: Oficina de Cidadania e Desenvolvimento, TIC, Cidadania e Desenvolvimento) como meio de desenvolver as AE, a maioria (63,6%) concordaram **totalmente** que a organização escolhida pela Direção do Agrupamento é favorável ao desenvolvimento das AE com melhor qualidade.

Quanto à questão acerca das estratégias pedagógicas e didáticas promovidas pelo PAFC como contributo para o Sucesso Educativo com maior qualidade, apresentam-se os resultados do referido questionário:

86,4% dos inquiridos **concorda totalmente** quando questionados sobre a mobilização do conhecimento de situações e problemas do quotidiano ou do meio envolvente; **54,5%** dos docentes **concorda totalmente** que as atividades de observação, experimentação e questionamento da realidade contribuem para esse fim; **59,1%** **concorda totalmente** que as atividades cooperativas de aprendizagem foram outra estratégia pedagógica benéfica. **72,7%** **concorda totalmente** com o envolvimento dos alunos com enfoque na intervenção cívica dos alunos,

privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e respeito pela diversidade humana e cultural; **68,2% concorda totalmente** que foi desenvolvido o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

B2- Planeamento, Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Trabalho Articulado entre docentes

Na Educação Pré-Escolar, o Trabalho Articulado entre docentes foi planificado em reuniões de departamento e desenvolvido por cada docente com o seu grupo, sendo o trabalho realizado avaliado, pelos docentes, como **Muito Bom**. Das atividades desenvolvidas destaca-se: preparação de atividades no âmbito do PAA, análise e avaliação dos Projetos Curriculares de Grupo, planificação curricular mensal/anual, produção de projetos de enriquecimento do currículo elaboração de instrumentos de avaliação e Exploração de recursos didáticos.

No 1.º Ciclo, os docentes refletiram e analisaram as suas práticas pedagógicas, resultados e percurso escolar dos alunos. Assim, conclui-se que, no presente ano, o trabalho articulado decorreu de forma bastante positiva e produtiva com partilha de saberes, materiais e experiências pedagógicas. Para isso contribuíram as reuniões dos dois Departamentos, já que esse é o contexto privilegiado para esta articulação, pois aí elaboraram-se, planificaram-se e reformularam-se documentos, assim como se procedeu à apreciação dos manuais escolares, elaboração de fichas de avaliação trimestrais e respetivos critérios de correção, materiais didáticos e partilha de estratégias de exploração de conteúdos. Em todas as escolas houve a preocupação de enriquecer e complementar o currículo com projetos ligados à cidadania, leitura, matemática, ciências experimentais e tecnologias de informação e comunicação. A equipa educativa (professor titular, professor de Apoio Educativo, de Educação Especial e professores das AEC) realizou um trabalho articulado que avalia como **Muito Bom** e que contribuiu de forma evidente para o sucesso pleno dos alunos.

As sugestões dos docentes do 1.º ciclo, para melhorar o trabalho articulado, prendem-se com o agendamento das reuniões de departamento em horário mais compatível para todos os docentes do departamento, ou seja, às 16h; a constituição de grupos de trabalho por anos de escolaridade ou disciplinas com o objetivo de desenvolver materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação, intensificar a metodologia do trabalho de equipa; reforço da avaliação formativa como instrumento para a consecução do sucesso escolar e a participação dos professores de Inglês nas reuniões do 1.º ciclo.

Relativamente ao 2.º e 3.º Ciclo, do questionário referente ao Trabalho Articulado entre docentes das Áreas Disciplinares de **Português, Inglês (3.º ciclo), História/História e Geografia de Portugal e de Matemática**, é possível aferir que todas as referidas disciplinas canalizam este tempo para desenvolvimento de trabalho sobretudo ao nível da planificação, produção de materiais, elaboração de instrumentos de avaliação, definição de critérios de classificação/correção de fichas/trabalhos de avaliação, reflexão sobre resultados obtidos, partilha de metodologias/estratégias de ensino, preparação de atividades no âmbito do PAA, exploração de recursos didáticos e plataformas digitais.

Para além disso, todas avaliam este tempo como **Muito Bom**, dado que facilita o trabalho colaborativo, verificando-se uma maior diversificação de estratégias que conduzem a uma melhoria nas práticas letivas e aprendizagens dos alunos.

Quanto a **sugestões para a melhoria** do Trabalho Articulado, a Área Disciplinar de Português continua a sugerir a atribuição de mais tempo semanal para a sua concretização.

B3. Práticas de Ensino

B3.1 Práticas de Observação/Coadjuvação

Coadjuvação

Na **Educação Pré-Escolar**, a coadjuvação entre docentes da Educação Especial e técnicas das ELI 6 e 7 foi efetivada em vários estabelecimentos, onde existem crianças com dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais. Este trabalho colaborativo, permite a troca de ideias e pontos de vista, quer ao nível de estratégias de ensino ou de diferenciação pedagógica, quer ao nível do despiste precoce de eventuais dificuldades de aprendizagem, promovendo assim, a partilha de atividades e materiais que contribuem para a melhoria dos níveis de desenvolvimento das crianças intervencionadas.

As docentes e técnicas responderam a um **questionário**, onde se conclui que as respostas vão no sentido de desenvolver e proporcionar estratégias diversificadas e específicas de cada caso.

No **1.º Ciclo**, a coadjuvação em sala de aula efetivou-se nas turmas onde os alunos necessitaram de um apoio mais individualizado, implementando-se medidas de promoção de sucesso escolar, nomeadamente Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI) e Programas Educativos Individuais (PEI) e ocorreu com o Professor de Apoio Educativo e/ou de Educação Especial. Também com os docentes de Inglês, docentes bibliotecários e terapeutas se verificou trabalho cooperativo e promotor da melhoria da qualidade do ensino.

Os docentes do 1.º ciclo responderam a um **questionário** onde se pode verificar que são unânimes em considerar que a prática contribui para a melhoria dos níveis de sucesso dos alunos. Quanto às principais mais-valias, apontaram o apoio mais individualizado a alunos com dificuldades de aprendizagem, a partilha de estratégias e saberes, a possibilidade de se analisar conjuntamente os pontos fortes e fracos da turma e o permitir/promover o empenho e a capacidade de atenção dos alunos.

Banco de Horas

A modalidade "**Banco de Horas**" (BH), que no ano letivo anterior abrangeu apenas as áreas disciplinares de Matemática, Português, Inglês e HGP/História, foi, este ano letivo 2017/18, alargada a todas as áreas disciplinares, podendo cada docente gerir 14 tempos letivos (no caso de docentes com horário completo), ao longo do ano, em função das necessidades das turmas e dos alunos. Esta modalidade abrangeu, no total, 56 docentes do 2.º e 3.º ciclos, perfazendo um total de **776 tempos letivos**.

☑ Os docentes envolvidos nesta modalidade responderam a um **questionário**, por área disciplinar, onde pode ver-se (**tabela 13**) as atividades onde foram gastos mais tempos letivos (na totalidade das áreas disciplinares).

| Atividades desenvolvidas no âmbito do “Banco de Horas” | Nº de tempos letivos |
|---|----------------------|
| Atividades com alunos no âmbito do PAA | 263 |
| Substituição de um docente do Departamento (quando indicado pela Direção) | 122 |
| Apoio individualizado a alunos | 98 |
| Apoio específico a um grupo de alunos “retirados” da sala de aula | 74 |
| Coadjuvação numa aula de um docente da mesma área disciplinar | 57 |
| Apoio a alunos na preparação para as Provas de Aferição/Provas Finais | 38 |
| Tutoria/Apoio Tutorial Específico | 37 |
| Apoio a alunos na Biblioteca | 18 |
| Apoio individualizado ao domicílio | 14 |
| Coadjuvação numa aula de um docente de outra área disciplinar (no caso dos grupos de recrutamento 200, 210, 220, 230 e 240) | 12 |
| Coadjuvação numa aula de Apoio ao Estudo | 11 |
| Coadjuvação numa aula de carácter experimental (no caso da disciplina de CN) | 10 |
| Apoio ao Projeto Erasmus (tradução) | 9 |
| Implementação de Planos de Desenvolvimento | 6 |

Tabela 13 – Banco de Horas (BH) – 2.º e 3.º ciclos

Os docentes das diversas Áreas Disciplinares partilham da mesma opinião, no que respeita ao **“contributo do BH para a melhoria dos níveis de sucesso dos alunos”**, na medida em que referem que esta modalidade proporciona uma melhor rentabilização dos respetivos tempos letivos. Estes, por sua vez, são utilizados essencialmente, no apoio direto a turmas de mais insucesso e em apoio individualizado a alunos com mais dificuldades, nos momentos em que o docente considera ser mais necessário, contribuindo desta forma para a melhoria dos níveis de sucesso dos alunos.

A área disciplinar de Português refere, ainda, que o BH permite preparar de forma mais eficaz e produtiva os alunos para a realização das provas finais; aproximar o docente ao aluno (e vice versa), contribuindo para a motivação e melhoria de resultados académicos; minimizar problemas de aprendizagem e/ ou comportamentais, retirando grupos de alunos do contexto turma, contribuindo desta forma para o sucesso dos alunos.

Na área disciplinar de Ciências Naturais, os docentes referem que o BH proporcionou uma maior dinâmica nas aulas experimentais/laboratoriais, contribuindo para a qualidade do sucesso.

De modo similar, em Educação Musical, os docentes salientam que permitiu reforçar as atividades práticas/instrumentais num contexto mais individualizado ou em pequeno grupo.

Na área disciplinar de Educação Física, os docentes referem, essencialmente, a canalização desses tempos para a realização de torneios desportivos.

Nas áreas disciplinares cujos docentes canalizaram tempos para “Tutorias” também é referido que esta modalidade proporcionou um apoio específico a alunos com mais dificuldades, contribuindo para a melhoria do sucesso dos mesmos.

Como mais-valias da modalidade do BH, destaca-se “a preparação e a realização de atividades do PAA” na medida em que os docentes consideram que contribuiu para uma escola mais dinâmica, e sem prejuízo das aulas da disciplina. Por outro lado, e ainda em destaque, “assegurar a lecionação dos conteúdos/das aulas através da substituição de docentes”, que contribuiu para que o número de aulas previstas se aproximasse do número de aulas dadas.

B3.2 Metodologias ativas do ensino e aprendizagem das Ciências Experimentais

Com o objetivo de conhecer e acompanhar o desenvolvimento do ensino das ciências de base experimental, em contexto de sala de aula e em trabalho de campo, promovendo a melhoria das práticas educativas, o Agrupamento Rosa Ramalho contou com a presença em março de 2017 de uma equipa da Inspeção - Geral da Educação e Ciência (IGEC).

Como resposta aos aspetos indicados no relatório da IGEC foi criado o Plano de Melhoria do Ensino Experimental das Ciências - “Estratégia de desenvolvimento da componente experimental no Agrupamento”, o qual foi implementado durante ano letivo 2017/2018 pelos docentes pertencentes à Educação Pré-Escolar, 1.º e 2.º ciclos.

Ao nível da Educação Pré-Escolar, desenvolveu-se em todos os jardins-de-infância o projeto “Ciência a Brincar”. Assim, e no sentido de os objetivos elencados no mesmo serem cabalmente alcançados, e tal como as orientações curriculares assim o sugerem, a abordagem às ciências experimentais partiu dos interesses das crianças e dos conhecimentos que já possuíam. A cada um dos educadores coube desenvolver nas crianças a curiosidade e o desejo de saber mais, isto porque: “a partir de uma situação ou problema, as crianças (...) [tiveram] oportunidade de propor explicações, de desenvolver conjecturas e de confrontar entre si as suas ‘teorias’ e perspetivas sobre a realidade” (OCEPE, 2016,p. 86). Só assim foi possível “(...) as crianças vivenciarem experiências significativas para sua vida, a fim de aumentar a sua curiosidade, conhecer e descobrir espaços diferentes e enriquecer sua visão do mundo” (Projeto Ciência a Brincar, p. 2).

Os docentes do **1.º ciclo** referem que foram desenvolvidas ao longo do ano, diversas atividades e experiências, quer individualmente, quer em grupo, concedendo-se prioridade às atividades propostas nos manuais escolares adotados. Acrescentam que ao longo do ano registou-se nas salas de aula uma maior preocupação em selecionar/conceber atividades baseadas nos três tipos de protocolo – laboratorial, experimental e de campo, bem como em envolver o mais possível os alunos no planeamento e operacionalização das atividades; focalizar mais os objetivos das atividades e a avaliação das aprendizagens no desenvolvimento dos processos inerentes às tarefas realizadas; diversificar os instrumentos/técnicas de avaliação de forma a contemplar assim, um maior leque de aspetos a avaliar, e a garantir também uma maior fiabilidade das inferências retiradas e ainda sumariar, as atividades de acordo com a sua tipologia.

Apesar de tais mudanças, os docentes estão cientes que ainda existe algum caminho a percorrer, na persecução destes objetivos uma vez que poucos deles consideram ter formação para tal. De entre as várias sugestões que emergiram da discussão entre os docentes sublinha-se a proposta de cada turma construir um KIT para uma atividade prática, (com o respetivo material e protocolo). Tais KIT’s percorreriam todas as escolas e assim permitiria, no final do ano, a cada turma ter realizado cerca de 20 atividades diferentes.

Os docentes salientam a importância da ferramenta “Google Drive” onde foi colocado (e atualizado) um inventário de todo o material suscetível de desenvolver atividades práticas (independentemente da área do saber), existente em todos os Jardim-de-infância, escolas do 1.º ciclo e na escola sede, com vista à partilha de material entre estas diferentes valências do agrupamento de escolas. Consideram, igualmente, ser muito útil para a partilha de protocolos (fechados) e de modelos de protocolo de atividade prática pré-estruturados, de acordo com a sua tipologia (experimental, laboratorial e de campo), mas abertos no seu conteúdo, de modo a permitir um papel mais

ativo dos alunos no planeamento das atividades. No entanto, é notória a apetência dos docentes pelos protocolos de atividade fechados “prontos a aplicar”, uma vez que estes sugerem um reforço deste recurso em suporte digital, e com estrutura por ano de escolaridade, de modo a facilitar o seu acesso.

Como forma de rentabilizar os recursos, foram colocados à disposição das escolas do 1.º ciclo, 4 baús com diverso tipo de material dedicado ao ensino experimental das ciências em regime de itinerância. Apesar dos recursos criados ainda não se registou uma apreciável partilha de materiais entre escolas, tendo os docentes destacado positivamente o “Baú das Ciências” como uma mais-valia. Ainda assim, tal recurso permaneceu pouco tempo em cada escola, não permitindo uma melhor rentabilização, sugerindo que no futuro, os baús estejam disponíveis no início do ano letivo.

Dentro do âmbito das Ciências Experimentais, os docentes salientam que tiveram no 1.º período ao seu dispor uma ação de formação de 25h, na qual participaram 12 formandos.

No **2.º ciclo** os docentes estruturaram um conjunto medidas de acordo com Plano de Melhoria do Ensino Experimental das Ciências.

Assim, incluíram nos documentos de planeamento curricular um conjunto de atividades práticas de base laboratorial, de base experimental e de campo no planeamento do ensino das ciências; instrumentos de avaliação das aprendizagens a utilizar nas diferentes tipologias de atividades práticas, designadamente as de base laboratorial, experimental e de campo; propostas de atividades que recorram a práticas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento de competências específicas e capacidades investigativas de nível crescente de complexidade, em todos os níveis de educação e ensino e, por fim, o desenvolvimento de conteúdos de forma contextualizada, na perspetiva Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA).

Tiveram a preocupação na diversificação das técnicas (inquérito, observação...) e instrumentos de avaliação (testes escritos, grelhas de observação, relatórios, portfólios...) para avaliação de conhecimentos, capacidades e atitudes tendo em conta as aprendizagens no trabalho prático de base laboratorial, experimental e de campo.

Os docentes salientam uma mudança no uso do caderno diário com o registo nas aulas de cariz prático, dos objetivos e dos critérios de avaliação para os conhecimentos científicos, capacidades e atitudes a desenvolver, bem como na elaboração de sumários, explicitando a natureza do trabalho prático realizado, em conformidade com o planeamento pedagógico. Foi ainda feita alguma supervisão da prática letiva em sala de aula. (Coadjuvação de docentes). Para uma melhor gestão dos recursos existentes na escola Básica Rosa Ramalho os docentes elaboraram um inventário de materiais e equipamentos existentes que foi disponibilizado a toda a comunidade docente.

Os professores desta área disciplinar realizaram, em articulação com o Centro de Formação dos Agrupamentos de Escolas de Barcelos e Esposende, uma ação de formação, no âmbito da didática das ciências, de forma a incrementar a realização, em sala de atividades/aula, de trabalho prático, nomeadamente laboratorial, experimental assim como saídas para trabalho de campo.

B3.3 Trabalho Interdisciplinar por Temas Integradores

No seguimento do delineado no **Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar**, elaborado em 2016/17, também no presente ano letivo foram definidos temas integradores por ano de escolaridade, como resposta a uma das cinco medidas apontadas **“Promoção de práticas de gestão curricular mais articulada e de trabalho interdisciplinar por temas integradores, em departamento e conselhos de turma”**.

Assim, na Educação **Pré-Escolar** também foi definido um tema integrador “Crescer na Escola com a Família” e no **1.º Ciclo** “Cidadania Ativa”. No **2.º e 3.º ciclo** foram definidos **três temas comuns** a todos os anos de escolaridade, “Educação para a Saúde”, “Sarau Cultural” e “Visitas de Estudo”, e um quarto tema que diferiu consoante o ano de escolaridade: 5.º e 7.º ano – “(Re)Viver a Idade Média”; 6.º ano – “À descoberta da Escola RR”; 8.º ano – “Literacia Científica numa Escola Europeia” e 9.º ano – “Educar para o Desenvolvimento Sustentável”. Nas turmas 5.º 1 e 5.º 7 foi ainda definido um quinto tema, “Projeto GEN10S”, dado o envolvimento destas turmas neste projeto de âmbito nacional.

Educação Pré-Escolar

Com o tema integrador **“Crescer na escola com a família”**, pretendeu-se promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania; fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade; incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade. É essencial referir a importância da participação dos pais/ famílias das crianças, pois, sendo os primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças, devem conhecer e participar no desenvolvimento do percurso pedagógico das crianças, enriquecendo e dando contributos no planeamento, na realização e avaliação.

Considera-se, portanto, a total pertinência do tema integrador “Crescer na Escola com a Família”, dada a enorme importância desta temática na Educação Pré-Escolar, sendo que muitas das opções delineadas, assim como das atividades desenvolvidas são orientadas nesse sentido.

1.º Ciclo

O projeto **“Cidadania Ativa”** foi planeado e implementado em todos os anos de escolaridade, embora tenha surgido do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em articulação com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Foi desenvolvido transversalmente em seis subtemas: Direitos Humanos; Igualdade de Género; Interculturalidade; Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental e Saúde, que foram trabalhados articuladamente entre si, através da gestão articulada do currículo, de atividades programadas no PAA ao longo de todo o ano.

O projeto permitiu desenvolver competências sociais, de autonomia, de opinião, de decisão e espírito crítico. Foi um complemento às aprendizagens, funcionou como fator socializador promotor de uma maior consciencialização social, ambiental, cultural e pessoal. Contudo, devido à grande diversidade de temáticas, algumas foram menos desenvolvidas do que outras, gerou inquietude nos docentes e levou-os a refletir/concluir que será necessário fazer algumas mudanças e melhorar a intervenção.

2.º e 3.º Ciclo

No sentido de analisar/refletir/avaliar o trabalho desenvolvido foi efetuada uma análise aos relatórios elaborados em cada uma das 29 turmas do 2.º e 3.º ciclo, relativamente ao trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo no âmbito dos temas integradores. **(Tabelas 14 a 20).**

Dessa análise, é possível concluir que, de um modo geral, os docentes consideram que o trabalho interdisciplinar desenvolvido, no âmbito dos temas integradores, permitiu a articulação/partilha de saberes das diversas áreas/disciplinas, em torno de projetos comuns, permitindo aos alunos percecionarem aprendizagens globalizantes e extracurriculares, promovendo desta forma a formação integral dos mesmos. No entanto, referem que a envolvimento em vários temas integradores foi demasiado exigente, o que dificultou a articulação pretendida, pelo que é necessário repensar a quantidade/pertinência dos temas a desenvolver no próximo ano letivo, assim como o momento adequado para o seu desenvolvimento.

Sarau Cultural – 5.º ao 9.º ano

| Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|---|--|
| Português Inglês Francês Ed. Musical HGP/História EV, ET, EF Clube Teatro | As atividades desenvolvidas, que se centraram essencialmente na dança, teatro, música, cinema e poesia, contaram com o precioso trabalho de articulação entre as disciplinas que integram os departamentos de Línguas e de Expressões e, ainda, com um pequeno contributo da disciplina de História em algumas atuações. As disciplinas das Artes deram o seu contributo na execução de cenários e adereços. Em diversas apresentações houve um trabalho conjunto entre alunos de diferentes turmas e de diferentes anos de escolaridade, sendo que várias delas se complementaram com canto e dança, teatro e dança, poesia e ilustrações, entre outros. |

Tabela 14 - Tema Integrador "Sarau Cultural"

Educação para a Saúde - 5.º ao 9.ºano

| Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|---|--|
| CN, EV ET, EF | Ao longo do ano letivo foram desenvolvidos os temas delineados para cada ano de escolaridade, inseridos ou "diluídos" nos conteúdos das respetivas disciplinas, sendo que todas referem o efetivo cumprimento. |
| Português Inglês, EMRC HGP/História, EM, CD e FC | As atividades desenvolvidas variaram consoante os anos de escolaridade, as disciplinas envolvidas e os respetivos temas: Saúde mental e prevenção da violência; Atividade física; Saúde; Igualdade de género; Educação alimentar; Afetos e educação para a sexualidade; Educação sexual; Comportamentos aditivos e dependências. |

Tabela 15 - Tema Integrador "Educação para a Saúde"

Visitas de Estudo - 5.º ao 9.ºano

| Anos de escolaridade | Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|----------------------|---|---|
| 5.º Ano | HGP e EV | Cada uma das visitas de estudo teve um tema específico, que diferiu consoante os anos de escolaridade, assim como as disciplinas envolvidas na sua dinamização. |
| 6.º Ano | HGP e EM | Em algumas turmas é referido algum trabalho prévio à realização da visita de estudo. Posteriormente à sua realização também é mencionado, em algumas turmas (mas em menor número), algum trabalho efetuado. |
| 7.º Ano | FQ, EV e CN | |
| 8.º Ano | Geog, FQ e TIC | Salienta-se, contudo, a necessidade de um maior cuidado ao nível da articulação entre as disciplinas, nomeadamente na definição do trabalho prévio a realizar com os alunos. |
| 9.º Ano | FQ, CN, EV, Hist Francês e Clube Teatro | |

Tabela 16 - Tema Integrador "Visitas de Estudo"

(Re)Viver a Idade Média - 5.º e 7.º ano

| Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|---|---|
| HGP/ História Português EM, ET, EV CN e EF | As atividades desenvolvidas variaram consoante as turmas, destacando-se um efetivo trabalho de articulação entre várias disciplinas que culminou na Feira Medieval na escola (jogos medievais, danças, jograis, trovas, entre outros) e no Desfile Medieval em Barcelos. Destaca-se o envolvimento de toda a comunidade educativa nesta atividade, com especial realce para o contributo dos pais/Encarregados de Educação na confeção de indumentárias alusivas à época e, ainda, na doação de produtos agrícolas para a feira alimentar. |

Tabela 17 - Tema Integrador "(Re)viver a Idade Média"

À descoberta da Escola RR - 6.º Ano

| Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|--------------------------------------|--|
| EM, EV, ET CN, EF Mat. e Port. | Apesar de não ter havido um efetivo trabalho de articulação entre as disciplinas envolvidas, todas elas contribuíram para o desenvolvimento deste tema integrador, através das respetivas atividades que dinamizaram. Estas contaram com a colaboração dos alunos do 6.º ano que, no dia da atividade "À descoberta da escola RR", receberam e integraram os alunos do 4.º ano nas diversas atividades: Com sons fazemos música; Oficina de expressão plástica; À descoberta das Ciências Naturais; Sala de jogos matemáticos; Atividades lúdico-didáticas no âmbito do Português; Atividades desportivas. |

Tabela 18 - Tema Integrador À descoberta da Escola RR"

Literacia Científica numa Escola Europeia (Projeto Erasmus+) - 8.º Ano

| Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|--|--|
| CN FQ EV Geografia Português Inglês | A escolha deste tema integrador no 8.º ano teve como principal objetivo o desenvolvimento de várias tarefas no âmbito Projeto Erasmus+ KA2 "Aprendendo para a vida", nomeadamente no que respeita às "Múltiplas Inteligências e Aprendizagem pela descoberta". Os alunos realizaram a tarefa "Como se pode produzir mais rápido oxigénio para tornar Marte habitável?" que culminou na elaboração de bandas desenhadas, em Educação Visual, sobre atividades experimentais realizadas em Físico-Química. Esta tarefa também teve o contributo das disciplinas de Português e Inglês, sendo que para a sua concretização foi fundamental todo o trabalho desenvolvido a nível interdisciplinar. Os alunos desenvolveram, ainda, uma outra tarefa, "Vamos em viagem", que finalizou numa saída de campo, a Barcelos. |

Tabela 19 - Tema Integrador "Literacia Científica numa Escola Europeia (Projeto Erasmus+)"

Educar para o Desenvolvimento Sustentável (Projeto Erasmus+) - 9.º Ano

| Disciplinas envolvidas | Análise do trabalho desenvolvido |
|--|--|
| CN EV EF Geografia Português Inglês Francês História Cl. Erasmus | À semelhança do anterior, a escolha deste tema integrador no 9.º ano teve em vista o desenvolvimento de tarefas delineadas no âmbito do Projeto Erasmus+ KA2 "Educação para o desenvolvimento sustentável", que contaram com o contributo de diversas disciplinas. No subtema "Desporto e Natureza" um dos trabalhos desenvolvidos iniciou com a elaboração de um guião de entrevista ao atleta Carlos Sá e culminou na elaboração de um vídeo sobre essa entrevista, que foi legendado para Inglês. No que respeita ao subtema "Mudanças climáticas", também foram desenvolvidas diversas atividades, entre as quais uma saída de campo e uma entrevista ao Vereador do Ambiente Dr. Beleza e um Peddy Paper. Em cada um dos subtemas foi ainda elaborado um artigo escrito e um PowerPoint. Para a concretização das tarefas foi essencial toda a dedicação e trabalho desenvolvido pelos alunos, nomeadamente no âmbito do Clube Erasmus. |

Tabela 20 - Tema Integrador "Educar para o Desenvolvimento Sustentável (Projeto Erasmus+)"

B3.4 Projetos Inovadores

Projeto Iniciação à Programação e Robótica

O projeto Iniciação à Programação e Robótica está integrado nas atividades da Biblioteca Escolar e foi desenvolvido no 1.º ciclo do Ensino Básico, na Oferta Complementar, nas Escolas de Alvelos (4 turmas); de Areias de Vilar (3 turmas); de Barcelinhos (3 turmas); de Carvalhal (3 turmas) e de Pereira (3 turmas), envolvendo 295 alunos e em coadjuvação com as docentes titulares de turma e a professora bibliotecária. Este desenvolveu nos alunos competências digitais facilitadores de novas aprendizagens. Os alunos aprenderam a criar, a planear, a resolver problemas e a programar (robô DOC / ferramenta Scratch) de forma articulada com conteúdos das diferentes áreas do saber.

As atividades de Iniciação à Programação e Robótica permitiram aos alunos desenvolver as suas competências computacionais e tornarem-se pensadores criativos e críticos. No final do ano foi entregue a cada aluno um questionário para avaliar o projeto, no qual referiram que pretendiam continuar no próximo ano. Todas as atividades no âmbito do projeto foram divulgadas à comunidade educativa, assim como na página do facebook e Revista Hera do Agrupamento.

Projeto GEN10S

O projeto GEN10S, também ele um **tema integrador nas turmas 1 e 7 do 5.º ano**, foi implementado de acordo com o Guia de Implementação – PROJETO GEN10S.PT - criado pelo Centro de Competências de TIC, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. Decorreu em articulação com as disciplinas de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), Oficina de Cidadania e Desenvolvimento (5.º1) e Cidadania e Desenvolvimento (5.º7), com uma periodicidade de 45 minutos semanais. Os alunos desenvolveram competências digitais (competências de programação e pensamento computacional e criatividade), sociais e de comunicação e ainda competências relacionadas com as áreas disciplinares intervenientes. O projeto concretizou-se através da realização de trabalhos na ferramenta Scratch. Este foi avaliado pelo Professor Doutor Pedro Miranda – Universidade do Minho. Os alunos envolvidos participaram na GEN10S PARTY, em Portugal (Lisboa), evento promovido pela Google.org em parceria com a SIC Esperança e Associação Espanhola Ayuda en Acción.

Projeto de Empreendedorismo

O projeto “Educação em Empreendedorismo”, desenvolvido pelos alunos do **8.º4**, pretendeu inculcar nos alunos um espírito empreendedor e impulsionar o trabalho em equipa. Neste sentido, receberam formação por parte do docente da disciplina de Português, João Vilaça, e por parte de um técnico especializado nesta área. O objetivo foi a criação de uma empresa de criação de materiais pedagógicos sobre Empreendedorismo e de um produto – lançamento de um livro - que foi a concurso no dia 26 de maio, em Vila Verde. A empresa “Kids Formation” foi a grande vencedora da primeira edição da Expo Empresas Escolares. Esta iniciativa teve como objetivo principal promover uma cultura empreendedora, o espírito de iniciativa, de cooperação e criatividade junto das comunidades educativas, permitindo aos jovens em idade escolar o desenvolvimento de projetos empreendedores. Para a

execução deste projeto, os alunos dividiram-se em grupos para a construção de materiais pedagógicos, lecionação de aulas (Pré-Escolar, 1.º Ciclo e 9.º ano).

Como resultado da formação administrada junto dos colegas do pré-escolar, 1.º e 3.º ciclos resultou o livro “Segue o teu Caminho”, inspirado nos Caminhos de Santiago e no conceito de Empreendedorismo, que foi lançado no mercado no dia 25 de maio, na Escola Rosa Ramalho, para toda a comunidade educativa.

Projeto Canecas

O Projeto “Canecas”, implementado no ano letivo anterior, é um projeto inclusivo e tem como objetivo encontrar em contexto escolar respostas potenciadoras da inclusão social para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), através de experiências significativas, promotoras da autonomia dos alunos e do desenvolvimento de competências ligadas ao mundo do trabalho. Assim, os alunos desenvolveram processos de criação, desenvolvimento e promoção de diferentes produtos – canecas pintadas, verificando-se uma boa articulação com a Comunidade Educativa e outras Instituições. Relativamente à Horta de Ervas Aromáticas, os alunos procederam à sementeira, transplante, colheita, corte, secagem, seleção, doseamento, ensacamento e embalagem em rótulos próprios criados em sala de aula. Este processo contribui para a preservação dos espaços verdes da escola.

No presente ano letivo foi integrada, no projeto, a atividade “Conto Redondo” que foi desenvolvida nas turmas do 3.º ano do 1.º ciclo, envolvendo 132 alunos, e que contou com a parceria da Biblioteca Escolar. Paralelamente ocorre a participação no “Leths Art, Ponte de Lima” com uma caneca pintada pelo aluno João Marcelo e reinterpretada pelo professor Jorge Martins, bem como a participação de artistas que fazem a interpretação dos trabalhos para uma exposição coletiva futura.

B4. Oferta Educativa

B4.1 Apoio Educativo

Na celebração do Contrato de Autonomia, a proposta da melhoria dos indicadores de resultados passou pelo reforço dos dispositivos de apoio educativo e de tutorias para os alunos que necessitam.

No **1.º Ciclo (tabela 21)**, quando os alunos necessitam de um apoio mais personalizado e específico, podem beneficiar de um apoio direto prestado por um docente de apoio educativo, tendo em conta os recursos humanos disponíveis no Agrupamento e os critérios previstos no Plano Turma / Plano Curricular de Turma para atribuição desse apoio. Entende-se por sucesso quando os alunos transitam de ano.

| | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 |
|------------------------------|---------|---------|---------|
| Alunos abrangidos (%) | 21,6 | 45,3 | 21% |
| Taxa sucesso (%) | 89,1 | 95,6 | 90,8% |

Tabela 21 – Apoio Educativo – 1.º ciclo

Beneficiaram de apoio educativo, ao longo do ano letivo, 152 alunos, tendo transitado 138. A taxa de sucesso no 2.º ano foi de 76,9%, no 3.º ano de 95,3% e no 4.º ano de 92,5%, correspondendo a uma taxa de sucesso global de 90,8%.

Relativamente aos **2.º e 3.º Ciclos (tabela 22)**, e na tentativa de dar resposta à necessidade de aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas específicas de **Português, Inglês e Matemática**, o Agrupamento tem vindo a reforçar o apoio educativo nestas disciplinas. Estas aulas são marcadas no horário do aluno e do docente e, sempre que possível, prestado pelo professor titular da turma.

| Ano letivo | PORTUGUÊS | INGLÊS | MATEMÁTICA | Totais |
|------------|-----------|--------|------------|--------|
| 2015/16 | 765 | 752 | 776 | 2293 |
| 2016/17 | 817 | 776 | 822 | 2415 |
| 2017/18 | 819 | 895 | 885 | 2599 |

Tabela 22 – Número de aulas lecionadas de AE

Relativamente à disciplina de **Português (tabela 23)**, a percentagem de alunos abrangidos pelo apoio educativo, tem sofrido ligeiras variações. No ano letivo 2017/18, a percentagem de alunos abrangidos desceu relativamente ao ano anterior mantendo-se na mesma ordem de grandeza do observado no ano letivo 2015/16.

| | | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 |
|-------------------|------------------------------|---------|---------|---------|
| PORTUGUÊS | Alunos abrangidos (%) | 49,4 | 52,3 | 46 |
| | Taxa sucesso (%) | 68,2 | 76,7 | 79,4 |
| INGLÊS | Alunos abrangidos (%) | 45,9 | 43 | 42,2 |
| | Taxa sucesso (%) | 72,6 | 83,1 | 80,5 |
| MATEMÁTICA | Alunos abrangidos (%) | 50 | 47,4 | 40,5 |
| | Taxa sucesso (%) | 57,0 | 69, | 71,8 |

Tabela 23 – Alunos abrangidos e Taxas de sucesso (AE)

Nas disciplinas de **Inglês e Matemática (tabela 23)**, o número de alunos abrangidos por esta medida tem vindo a diminuir ao longo dos três anos em análise, situando-se atualmente abaixo dos cinquenta por cento.

Quanto à taxa de sucesso dos alunos envolvidos pela medida de apoio, as disciplinas de Português e Matemática registaram em 2017/18 a taxa mais alta dos três anos letivos em análise.

B4.2 Apoio ao Estudo

Os alunos do **5.º, 6.º e 7.º ano**, indicados pelo conselho de turma nas reuniões intercalares e de avaliação, beneficiaram de Apoio ao Estudo, que é lecionado por um docente do conselho de turma (exceto uma turma do sétimo ano) e que tem como objetivo a melhoria dos resultados escolares/superação de dificuldades específicas, nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores lacunas. Paralelamente, pretendeu-se desenvolver hábitos e métodos de estudo, através da organização dos cadernos diários, realização dos trabalhos de casa, entre outros.

Dos cinco tempos letivos destinados a este apoio, no 2.º ciclo, três foram canalizados para o Apoio Educativo às disciplinas de Português, Matemática e Inglês, sendo os outros dois tempos transversais às várias disciplinas.

Assim, no presente ano letivo, no **5.º ano, 64,5%** dos alunos beneficiaram do Apoio ao Estudo e no **6.º ano 35%**. Comparando com o ano letivo anterior (2016/17), em que a percentagem de alunos abrangidos no 5.º ano foi de 58% e de 6.º ano foi de 44%, o número de alunos abrangidos por esta medida aumentou no quinto ano e desceu substancialmente no sexto ano de escolaridade.

No **7.º ano** frequentaram o apoio ao estudo 44,8% dos alunos (correspondente a quarenta e oito alunos), dos quais 19% (correspondente a nove alunos) não concluíram com sucesso o sétimo ano.

B4.3 Tutoria e Apoio Tutorial Específico

Os programas de Tutoria e Apoio Tutorial Específico têm como objetivo melhorar a integração dos alunos no meio escolar, promover o desenvolvimento de atividades de estudo e melhorar a articulação com as famílias. Os professores responsáveis por estes apoios integravam preferencialmente os conselhos de turma.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) têm articulado com os professores que desenvolvem os dois programas de tutoria, mantendo reuniões formais e informais no sentido de se proceder a uma definição dos objetivos da tutoria específicos para cada caso. Estes passaram a ser mais específicos, desenvolvendo determinadas atividades que permitiram aos alunos melhorar os seus métodos e hábitos de estudo. Pretendeu-se não só promover um maior envolvimento dos alunos no estudo, como também, desenvolver a capacidade de atenção e concentração, competências de leitura, de compreensão leitora e de escrita uma vez que se considera que muitas dificuldades dos alunos assentam na não concretização de um desempenho razoável nestes domínios.

No ano letivo 2017/2018 (**tabela 24**), por decisão dos conselhos de turma, frequentaram um programa de tutoria onze alunos (dois do 6.º ano, cinco do 7.º ano, três do 8.º ano e um do 9.º ano), sendo que destes, cinco alunos (45,5%) transitaram de ano.

| | 2015/16 | 2016/2017 | 2017/2018 |
|---------------------------|---------|-----------|-----------|
| Tutoria | 25 | 12 | 11 |
| Apoio Tutorial Específico | -- | 19 | 16 |

Tabela 24 – Número de Alunos abrangidos – Tutoria e Apoio Tutorial Específico

Comparativamente com o ano letivo 2016/2017, verificou-se uma ligeira diminuição do número de alunos abrangidos pelas duas medidas.

Relativamente ao apoio tutorial específico frequentaram este apoio, quatro alunos do **6.º ano**, seis do **7.º ano**, cinco do **8.º ano** e um do **9.º ano**, num total de dezasseis alunos, sendo que transitaram catorze (87,5%).

B4.4 Oferta Complementar

No presente ano letivo, pela segunda vez consecutiva, no âmbito da **Oferta Complementar**, os alunos de **7.º e 8.º anos** de escolaridade continuaram a beneficiar de **Oficina de Comunicação (O.C.) de Inglês** e os de **9.º ano de Oficina de Matemática (O.M.)**.

No caso do **7.º ano**, a O.C. de Inglês funciona em desdobramento com a disciplina de Português. Assim, um dos cinco tempos semanais desta última disciplina funcionou na modalidade de oficina (Oficina de Comunicação de Português), sendo a avaliação da mesma contemplada nos critérios da própria disciplina.

Estas medidas, que surgiram em 2016/17 no âmbito da implementação do Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, visaram incrementar os índices de sucesso dos alunos, pelo reforço pedagógico da aprendizagem, nomeadamente nas disciplinas de Português, Inglês e de Matemática (**Medidas 2 e 3 do PAEPS**).

Foram auscultados, quer **os alunos** que beneficiaram das medidas, quer os **professores** que as implementaram, no sentido de verificar até que ponto os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos. Da análise às respostas obtidas (**tabelas 25 a 28**) foi possível tirar as conclusões que a seguir se apresentam. Nos inquéritos aplicados, os alunos tinham três questões com quatro opções de resposta: DT- Discordo totalmente; D- Discordo; C- Concordo; CT- Concordo Totalmente e uma questão relativa à preferência das atividades desenvolvidas.

Resultados dos questionários aplicados aos **alunos**:

Na **O.C. de Português, 7.º ano** (105 alunos)

| Questões | DT | D | C | CT |
|---|----|-----|-----|-----|
| 1. "A Oficina de Comunicação contribui para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da tua expressão oral e escrita" | 4% | 14% | 51% | 31% |
| 2. "O desdobramento da turma possibilita que o professor preste um melhor apoio à concretização das atividades propostas." | 9% | 14% | 52% | 25% |
| 3. "A Oficina de Comunicação contribui para melhorar a classificação que obtiveste na disciplina de Português." | 7% | 23% | 51% | 19% |

Tabela 25 – Oficina da Comunicação de Português – 7.º Ano

Relativamente às preferências de atividades a realizar pelos alunos (questão 4 do questionário), o trabalho de pares (71 %) apresenta-se claramente como opção preferida.

Na **O.C. de Inglês, 7.º ano** (93 alunos)

| Questões | DT | D | C | CT |
|---|----|-----|-----|-----|
| 1. "A existência de um tempo letivo no teu horário contribui para o desenvolvimento da interação/produção oral em inglês." | 5% | 5% | 69% | 23% |
| 2. "O desdobramento da turma possibilita que o professor preste um melhor apoio à concretização das atividades propostas na OC." | 3% | 13% | 58% | 26% |
| 3. "A OC contribui para a promoção da tua capacidade de comunicação oral em Inglês." | 3% | 2% | 71% | 24% |
| 4. "A OC contribui para melhorar a classificação que obtiveste na disciplina de Inglês." | 3% | 17% | 57% | 23% |

Tabela 26 – Oficina da Comunicação de Inglês – 7.º Ano

Relativamente às preferências de atividades (questão 5) a realizar pelos alunos, as opiniões são muito diversificadas, sendo possível destacar a realização de *role-play* (28%) e de debates (26%) como opções preferidas.

Na **O.C. de Inglês, 8.º ano** (91 inquiridos)

| Questões | DT | D | C | CT |
|--|-----|-----|-----|-----|
| 1. "A existência de um tempo letivo no teu horário contribui para o desenvolvimento da interação/produção oral em inglês." | 22% | 21% | 51% | 6% |
| 2. "A OC contribui para a promoção da tua capacidade de comunicação oral em Inglês." | 14% | 20% | 53% | 13% |
| 3. "A OC contribui para melhorar a classificação que obtiveste na disciplina de Inglês." | 16% | 33% | 43% | 8% |

Tabela 27 – Oficina da Comunicação de Inglês – 8.ºAno

Relativamente às preferências de atividades (questão 4) a realizar pelos alunos, as opiniões são também diversificadas, sendo possível destacar, a realização de *role-play* (25%) e a descrição de imagens (24%) como opções preferidas.

 Na **Oficina da Matemática, 9.º ano** (56 inquiridos)

| Questões | DT | D | C | CT |
|--|----|----|-----|-----|
| 1. "A Oficina da Matemática contribuiu para melhorar o teu desempenho na disciplina de Matemática" | 4% | 4% | 42% | 50% |
| 2. "Na Oficina da Matemática foram desenvolvidas essencialmente atividades de consolidação dos conteúdos estudados na aula de Matemática." | 2% | 4% | 37% | 57% |
| 3. "Na Oficina da Matemática foram exploradas questões de Provas Finais de 9.º ano." | 4% | 4% | 51% | 41% |
| 4. "O trabalho desenvolvido na Oficina da Matemática irá contribuir para uma melhor prestação dos alunos na PF do 9.ºano." | 2% | 2% | 35% | 61% |

Tabela 28 – Oficina da Matemática – 9.ºAno

Em suma, é possível confirmar, à semelhança dos resultados obtidos no ano anterior, que a posição dos alunos do 9.º ano relativamente à importância da Oficina da Matemática é significativamente mais consensual do que a dos restantes alunos dos 7.º e 8.º anos, que usufruíram de Oficinas de Comunicação de Português e de Inglês. Contudo, realça-se que, maioritariamente, também estes alunos confirmam a relevância desta Oferta Complementar, assumindo o seu contributo para a evolução dos seus resultados nas respetivas disciplinas.

Resultados dos questionários aplicados aos **docentes**:

No que respeita à **Oficina de Comunicação (O.C.) de Português (7.º ano)**, do questionário respondido pelos dois **docentes** responsáveis pela sua lecionação, é possível concluir que as tarefas desenvolvidas possibilitaram a melhoria da prática da escrita pelo treino sistemático das estruturas e pelo acompanhamento mais direto e eficaz da produção textual de cada aluno. Tal foi facilitado pelo desdobramento de turma, que permitiu um apoio mais individualizado aos alunos que apresentam mais dificuldades à disciplina.

Assim, as **mais-valias** de O.C. apontadas pelos docentes passam pelo facto de esta proporcionar a realização, em exclusivo, de atividades de produção escrita em continuidade com os conteúdos lecionados nas aulas; assim como um supervisionamento/acompanhamento mais direto e eficaz da produção textual do aluno, atendendo ao desdobramento da turma.

Quanto à **Oficina de Comunicação em Inglês (7.º e 8.º anos)**, do questionário respondido pelas três docentes responsáveis pela sua lecionação, é possível concluir que as tarefas desenvolvidas contribuíram para a promoção da capacidade de comunicação oral em Inglês.

As **mais-valias** indicadas pelas docentes passam pelo facto de a Oficina proporcionar aos alunos a possibilidade de realizar atividades exclusivamente vocacionadas para o desenvolvimento da oralidade; o impacto da Oficina no desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da própria disciplina de Inglês; o seu carácter prático que permite motivar os alunos para a aprendizagem da língua.

O **desdobramento das turmas (O.C. de Inglês e de Português)**, no caso do 7.ºano, permitindo ao professor um acompanhamento mais próximo dos alunos, dá-lhe a possibilidade de diagnosticar e ir tentando colmatar dificuldades que, eventualmente, no contexto grupo-turma poderiam passar despercebidas, contribuindo assim para a qualidade do sucesso dos alunos.

Relativamente à **Oficina da Matemática (O.M.)** (9.º ano), do questionário respondido pela docente responsável pela sua lecionação, é possível concluir que as tarefas desenvolvidas em O.M. possibilitaram a monitorização da aquisição dos conteúdos lecionados na aula de Matemática, o que foi ainda mais facilitado pelo facto de esta ser a última aula do horário semanal dos alunos à disciplina. O facto de os alunos sentirem que a Oficina tinha um carácter mais prático, permitiu que se envolvessem mais nas tarefas, procurando realizar de forma mais autónoma as atividades propostas.

Nas atividades de consolidação dos conteúdos abordados na aula de Matemática e na resolução de Provas Finais, os alunos trabalharam em pares e em tutoria de pares (o aluno com melhor desempenho apoia o aluno com mais dificuldades).

As **mais-valias** apontadas pela docente passam pelo facto de a Oficina proporcionar aos alunos uma maior eficácia na consolidação dos conteúdos e uma melhor orientação do seu estudo; permitir um acompanhamento mais próximo tanto dos alunos com dificuldades como também dos alunos com bom rendimento escolar; facilitar a preparação dos alunos para as Provas Finais, bem como a sua familiarização com os critérios de correção desse instrumento de avaliação. Esta melhor orientação dos alunos no seu estudo possibilita assegurar o seu sucesso com exigência, qualidade e responsabilidade.

Concluindo, na perspetiva de todas as docentes responsáveis pelas Oficinas, estas contribuíram para o sucesso académico dos alunos nas respetivas disciplinas, seja ao nível da avaliação interna, seja até mesmo ao nível da avaliação externa (Matemática). As docentes de Oficina de Comunicação de Português e de Oficina de Comunicação de Inglês consideraram o desdobramento de turma muito relevante para os efeitos produzidos. A docente de Matemática destaca a organização do horário da Oficina (45 minutos a seguir à aula de Matemática), o que interfere positivamente para o sucesso da mesma.

Avaliação do Domínio B

| | Objetivos Contratualizados | Aquém | Conseguido | Superado |
|-----------------|--|-------|------------|----------|
| 1. | Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação; | | | X |
| 4. | Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação. | | | X |
| 5. | Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional. | | | X |
| 6. | Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade. | | | X |
| 8. 1) | Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos. | | | |

Tabela 29 – Síntese da avaliação domínio B

1) Não se aplica no ano letivo em análise.

domínio C

Liderança e Gestão

C1 – Organização de Horários de Pessoal Docente

O horário semanal dos alunos, a distribuição do serviço docente, os horários de funcionamento dos estabelecimentos e a constituição dos grupos/turma são organizados, por equipas de docentes, a partir dos critérios definidos no Projeto Educativo. Na distribuição do serviço docente, destaca-se quer a valorização da continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores, entre os professores da mesma turma e entre os professores e as famílias dos alunos, quer a estratégia de atribuição, no início do ano letivo, nos horários dos docentes e alunos do ensino básico, as disciplinas de oferta complementar, as atividades de apoio ao estudo e de apoio educativo, no 2.º e 3.º ciclo, nomeadamente, em disciplinas específicas (Português, Inglês e Matemática), de tutoria. O desenvolvimento e os resultados são monitorizados ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário.

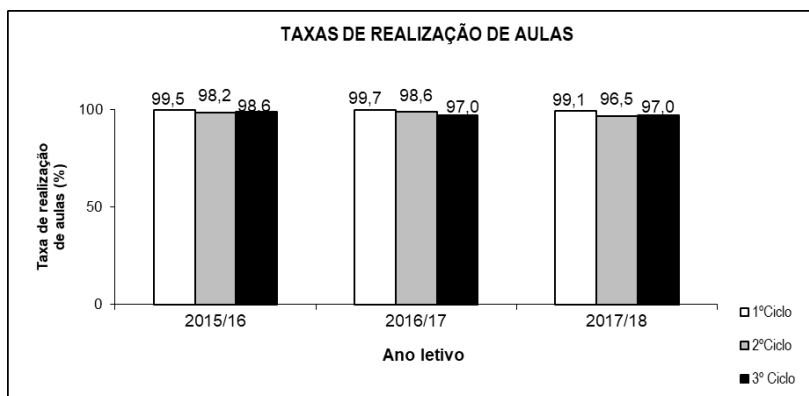


Gráfico 6- Taxa de realização de aulas

As taxas de realização de aulas situaram-se no último ano letivo em **99,1%, 96,5% e 97,0%**, no **1.º, 2.º e 3.º ciclo**, respetivamente (**Gráfico 6**). É possível ainda verificar que ao longo dos últimos três anos letivos, nos três ciclos do ensino básico, o número de aulas realizadas situou-se sempre acima dos 99% no 1.º ciclo e acima dos 97% nos restantes ciclos.

No que respeita o **mecanismo de permuta entre docentes**, em **2017/18**, verifica-se uma ligeira subida no número de aulas permutadas entre docentes dos respetivos conselhos de turma do 2.º e 3.º ciclo (de 58 aulas no ano letivo anterior subiu para as 62 aulas atuais).

Entre os docentes da mesma Área Disciplinar/Departamento, o número de aulas permutadas sofreu uma subida mais expressiva para as 111 aulas (no ano letivo anterior tinham sido 33 aulas).

Quanto à reposição/antecipação de aulas, o número de aulas foi de 76, também superior em relação às 47 verificadas no ano anterior. Das 249 aulas permutadas, repostas/antecipadas, cerca de 47% corresponde às aulas dos docentes envolvidos em projetos Erasmus com participações/formações no estrangeiro.

C4 – Plano de formação – docente / não docente

O plano de formação para o ano letivo 2017/2018 destinou-se ao pessoal docente e não docente, e foi constituído por ações de formação promovidas por formadores do agrupamento e também por formadores externos, organizado em estreita colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende (CEFAEB), Agência Nacional Erasmus+, Escola Superior de Educação de Setúbal, Universidade do Minho/SIC Esperança e Unidade de Cuidados na Comunidade de Barcelinhos (UCC), Não tendo no presente ano letivo sido realizadas ações de formação no âmbito do plano do CEFAEB para os Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, dada a inexistência de financiamento dedicado a este setor. Porém, isso não significa que para estes funcionários não tenham sido encontradas, em entidades formadoras externas, algumas ofertas formativas ajustadas às suas necessidades, designadamente a formação subordinada ao tema “Ergonomia em Meio Escolar” organizada pela equipa de enfermagem da UCC de Barcelinhos, em parceria com o Agrupamento de Escolas, frequentada por 34 assistentes operacionais. De referir a participação de dois assistentes operacionais nos encontros temáticos promovidos pela Direção-Geral da Administração Escolar.

Realizaram-se também ações de formação em contexto europeu, no âmbito do programa Erasmus+ (**tabela 30**). No caso da formação docente, algumas das ações do plano de formação realizaram-se nas instalações deste agrupamento de escolas, enquanto outras, ocorreram noutros agrupamentos associados ao centro de formação (CEFAEB). A oferta formativa foi adequada às necessidades da grande maioria dos diversos grupos disciplinares.

O programa de formação, que abrangeu o pessoal docente do agrupamento, foi constituído por 7 ações de curta duração e 5 cursos de formação de 25 horas (**tabela 30**).

| Identificação da formação | N.º de Participantes | Duração | Entidade Formadora |
|---|----------------------|---------|---|
| AÇÕES DE CURTA DURAÇÃO (ACD'S) | | | |
| ACD-AERR-02/2017/2018 - Barcelos Medieval – História Local | 11 | 3h | CEFAEB |
| ACD-AERR-03/2017/2018 - Aprender a Programar e Programar para Aprender com Scratch | 5 | 6h | ESE de Setúbal/CEFAEB |
| POCH 24 - Ensinar a ler e a escrever no século XXI: como fomentar trajetórias de sucesso | 2 | 5h | CEFAEB |
| As lideranças intermédias de supervisão pedagógica ao serviço da qualidade da escola porque são os bons professores que fazem as boas escolas | 1 | 4h | CEFAEB |
| POCH 53 – A Sala de aula do futuro: perspetivas, desenhos e outras tentações | 10 | 4h | CEFAEB |
| POCH 26 - Ensino por Investigação na Aprendizagem das Ciências no Século XXI | 10 | 4h | CEFAEB |
| Formação Inicial de Professores GEN10s.Pt- Scratch | 12 | 4h | Univ. do Minho/SIC Esperança/Univ. de Évora |
| CURSOS DE FORMAÇÃO | | | |
| POCH 1 – Implementação de atividades práticas no 1.º ciclo - trabalho laboratorial, experimental e de campo | 12 | 25h | CEFAEB |
| POCH 6 – O Desenvolvimento da Linguagem através das TIC | 8 | 25h | CEFAEB |
| POCH 23 – A importância da consciência fonológica na prevenção de dificuldades na leitura e escrita | 7 | 25h | CEFAEB |
| POCH 46 - Do resíduo – Há obra de arte 2 – recriar brinquedos e mecanismos com desperdícios | 10 | 25h | CEFAEB |
| POCH 59B – Para o desenvolvimento de uma- Escola Inclusiva | 7 | 25h | CEFAEB |

Tabela 30 - Formação do pessoal docente

O conjunto das ações de formação frequentadas pelos docentes do agrupamento contribuiu significativamente para o desenvolvimento das suas competências.

Para a dinamização do plano, foi envolvido o respetivo centro de formação, e estabelecidos acordos de colaboração com docentes de instituições de ensino superior nomeadamente, Escola Superior de Educação de Setúbal e Universidade do Minho. Os formandos consideraram que as ações que frequentaram tiveram bom, ou mesmo muito bom impacto nas suas práticas.

A concretização do Plano de Formação (KA1) (**tabela 31**), aprovado e financiado pela Agência Nacional Erasmus+ - "Escola ser maior, ser melhor", traduziu-se também, na frequência de oito ações de formação em contexto europeu, avaliadas pelos formandos como excelentes ou muito positivas.

| Identificação da Formação | Nº de participantes | Nº de Horas |
|--|---------------------|-------------|
| Teaching Programming Using Robotics | 2 | 30 |
| Teaching through Drama | 2 | 20 |
| Environmental Education/Education for Sustainable Development in Outdoor Settings | 1 | 45 |
| Evaluation and Quality Assurance in education and training | 3 | 30 |
| Enhancing creativity and innovation in my classroom | 2 | 33 |
| Non-formal education at school. Methods and tools to empower motivation and learning | 1 | 22,5 |
| Job Shadowing – Educação Especial | 2 | 25 |
| Job Shadowing – Matemática | 2 | 25 |

Tabela: 31 - Plano de Formação no âmbito do Programa Erasmus – KA1

Este programa contribuiu para atribuir ao currículo nacional uma dimensão europeia, na integração dos seus docentes numa rede de escolas europeias que elaboram e partilham materiais pedagógicos e fomentam as boas práticas pedagógicas, numa rede de escolas nacionais e europeias de referência, tornando-a ainda mais atrativa para alunos, docentes e restante comunidade escolar.

Foram propostas no presente ano letivo, ao centro de formação, três ações de curta duração, com o propósito de partilhar, junto dos docentes, o conhecimento adquirido neste conjunto de cursos de formação de âmbito europeu. Estas três ações integram já o plano de formação para o próximo ano letivo.

C5 – Protocolos Estabelecidos

O estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com outras instituições continua a ser importante para a qualidade da prestação do serviço público de educação no Agrupamento de Escolas. Assim, para responder de forma mais adequada aos desafios, necessidades e interesses, o Agrupamento de Escolas continuou a desenvolver um trabalho em rede com diversas instituições da região, sendo de destacar os estabelecidos com as seguintes entidades: Câmara Municipal de Barcelos, Juntas de Freguesia, Associações de Pais, Conservatório de Música de Barcelos, Amigos da Montanha, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas – APACI (Centro de Recursos para a Inclusão - CRI), Centro Hípico irmão Pedro Coelho, AE de Barcelos e Universidade do Minho e ainda com a Fundação EDP no âmbito do programa EDP solidária.

Deu-se continuidade ao protocolo de colaboração com o **Conservatório de Música de Barcelos** para o desenvolvimento do ensino especializado da Música em regime articulado, abrangendo uma turma do 5.º ano, 6.º

ano, 7.º ano e 8.º ano. Sendo de destacar a excelência do projeto pelo contributo desta oferta formativa para o desenvolvimento de competências na área da música de acordo com as opções das famílias.

Foi estabelecida uma parceria com a instituição **Amigos da Montanha** para a realização de saídas de campo, na região envolvente à nossa Escola, no âmbito dos projetos Erasmus+ KA2 - “Educação para o desenvolvimento sustentável” e “Learning for life - Aprendizagem pela Descoberta e Múltiplas Inteligências”. Nestas saídas de campo envolveram-se os alunos da turma 2 do 9.º ano e das cinco turmas do 8.º ano, com intuito de estudar plantas e animais endémicos e de verificar a influência de fatores abióticos no desenvolvimento dos seres vivos. De salientar que a referida instituição disponibilizou uma bióloga, Dr.ª Joana Soto, que trabalhou durante todo o ano letivo com os alunos do clube Erasmus+ na temática das alterações climáticas e do seu impacto a nível local.

No ano letivo de 2017/2018 foi estabelecido um acordo de cooperação com o **Município de Barcelos**, no âmbito do projeto de intervenção psicossocial e psicoeducativa de Barcelos, que integra o Plano Integrado e inovador de combate ao insucesso escolar do Cávado, cujas metas e indicadores de realização e de resultados foram contratualizados com a AG do NORTE 2020. Entre os objetivos, do acordo de colaboração, destaca-se o contributo para a promoção do sucesso educativo e a prevenção do abandono escolar de alunos do 1.º ciclo, em situação de risco ou de insucesso escolar e as respetivas famílias. No AE foram desenvolvidas valências por parte de duas psicólogas e uma terapeuta da fala. Os docentes referenciaram para a equipa multidisciplinar 39 crianças, das quais 29 beneficiaram ao longo do ano letivo de acompanhamento psicopedagógico. As problemáticas de 7 crianças foram consideradas como não enquadráveis no projeto e para 3 crianças prevê iniciar-se a intervenção no próximo ano letivo.

Para a terapia da fala foram referenciadas 20 crianças, das quais 13 beneficiaram de terapia. Foram também abrangidas crianças finalistas da educação pré-escolar com dificuldades significativas na aquisição das competências essenciais para a aprendizagem.

No âmbito da **Educação Inclusiva** foram estabelecidos protocolos de cooperação com a **Câmara Municipal**, o Centro de Recursos para a Inclusão – **APACI**, **Centro Hípico Irmão Pedro Coelho** – Areias de Vilar e Junta de Freguesia de Carvalhal, conforme os dados constantes na **tabela 32**.

| Identificação do Protocolo | N.º de alunos | Entidade |
|---|---------------|--|
| Natação e Atividade Física Adaptada para os alunos com multideficiência | 6 | Câmara Municipal |
| Natação e Atividade Física Adaptada para os alunos com currículo específico individual | 11 | Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Carvalhal |
| Equitação com fins terapêuticos | 7 | Câmara Municipal, Junta de Freguesia de Carvalhal e Centro Hípico Ir. Pedro Coelho |
| Serviço de Terapias em contexto escolar (da fala, ocupacional, fisioterapia e psicologia) | 24 | Centro de Recursos para a Inclusão – APACI |
| Plano Individual de Transição para a Vida Pós-escolar | 3 | Centro de Recursos para a Inclusão – APACI |

Tabela 32 – Protocolos abrangendo alunos com necessidades educativas especiais

O serviço de terapias – psicologia, fala, ocupacional e fisioterapia – foi desenvolvido em contexto escolar, permitindo qualificar as respostas e os contextos educativos, visando a melhoria do processo de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, sobretudo os que têm limitações mais significativas e multideficiência. Neste ano letivo, dos vinte e quatro alunos propostos no plano de ação, dezassete alunos beneficiaram de pelo menos uma terapia, sete beneficiaram de uma resposta educativa indireta, por via da

articulação entre os docentes e os terapeutas. Esta estratégia foi utilizada de modo a poder dar uma resposta com qualidade aos alunos com necessidades educativas especiais mais significativas, intervindo igualmente de forma holística nas outras situações de modo multidisciplinar e transdisciplinar, envolvendo todos os profissionais. No âmbito deste protocolo três alunos desenvolveram, uma vez por semana, um *plano individual para a transição* pós-escolar na instituição APACI, dois alunos no Centro de Atividades Ocupacionais e um aluno no Centro de Formação Profissional da instituição. Os resultados foram satisfatórios, correspondendo às metas traçadas no início do ano letivo.

As **Atividades de Animação e Apoio à Família**, na educação pré-escolar (EPE) e a **Componente de Apoio à Família**, no 1.º ciclo do ensino básico (CEB) asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, num trabalho colaborativo entre a Câmara Municipal, as associações de pais/juntas de freguesia, a direção do agrupamento, os docentes e as famílias. O trabalho cooperativo do agrupamento de escolas centrou-se essencialmente na cedência dos espaços escolares, na planificação, programação, acompanhamento e supervisão das atividades, de modo a participar com as entidades promotoras, na oferta de um serviço de qualidade às famílias que dele necessitaram. A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução foram realizados pelos docentes titulares de grupo/turma em colaboração com a direção do agrupamento. Abrangeram este ano letivo cerca de 94,1% e 50,2% das crianças da educação pré-escolar e 1.º CEB, respetivamente.

As **juntas de freguesia** participaram também com bens e serviços para a satisfação de necessidades correntes para o desenvolvimento das atividades educativas e escolares, na EPE e no 1.º CEB, designadamente: material didático-pedagógico, expediente, limpeza e realização de atividades educativas (visitas de estudo e outras atividades de enriquecimento curricular). A afetação dos bens e serviços foi efetuada de acordo com os valores acordados no início do ano letivo, no âmbito de um protocolo de colaboração entre o agrupamento de escolas e cada uma das juntas de freguesia, respeitando o número de alunos e de turmas em funcionamento em cada estabelecimento de educação e ensino.

Ainda neste âmbito foi dada continuidade ao protocolo de colaboração entre o AE e a **Universidade do Minho**, integrando o Agrupamento de Escolas a “**Rede de Escolas Cooperantes**”, para realização da Prática de Ensino Supervisionada/estágio pelos alunos a frequentar nessa instituição as Licenciaturas e Mestrados. O projeto foi desenvolvido no Jardim de Infância de Gamil, na Escola Básica de Alvelos e na EB Rosa Ramalho e insere-se na orientação, formação e avaliação dos formandos na componente Prática de Ensino Supervisionada/Estágio dos Cursos de Mestrado em Ensino, nomeadamente em educação “Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo” (um estagiário) “Educação Física (dois estagiários). Nos estabelecimentos, os estagiários planificaram um Projeto de Intervenção Pedagógica Supervisionada; realizaram uma observação regular da prática pedagógica dos Orientadores Cooperantes; lecionaram no grupo / turmas dos Orientadores Cooperantes; observaram a prática pedagógica do(s) colega(s) do mesmo Mestrado; participaram nas reuniões de orientação destinadas a tarefas de apoio à planificação e análise das práticas pedagógicas dos mestrados; desenvolveram atividades de natureza extracurriculares relevantes ao desenvolvimento de competências profissionais. Na EB Rosa Ramalho destaca-se o projeto “+Ativo”, com a requisição de material desportivo, por parte dos alunos, para uso no recreio, pelo contributo ao incremento da motivação escolar.

Os docentes, orientadores cooperantes, avaliam positivamente este projeto, ao considerarem ter sido muito importante para todos os intervenientes uma vez que solidifica as dimensões que configuram os perfis de desempenho profissional do educador/professor. Esta articulação entre instituições permite uma interação, discussão e reflexão sobre práticas possibilitando, ao estagiário, um contacto com a realidade docente e, ao orientador cooperante, uma atualização e ponderação da sua atuação profissional. Toda a partilha é uma mais-valia para o crescimento profissional e para um desenvolvimento pleno dos alunos.

C6 – Ação Social Escolar

As medidas da Ação Social Escolar (ASE) abrangeram um conjunto de apoios às famílias, nomeadamente na **alimentação**, nos **manuals e material escolar**, nos **transportes** e no **seguro escolar**.

Na educação pré-escolar, foram contempladas as crianças com o 1.º escalão da Segurança Social. No primeiro ciclo do ensino básico, os alunos beneficiaram de dois escalões A e B tendo por referência o escalão da segurança social, 1 ou 2. No segundo e terceiro ciclos, também se verificou a atribuição de escalão C por referência ao escalão 3 da Segurança Social, no apoio à aquisição de manuais escolares.

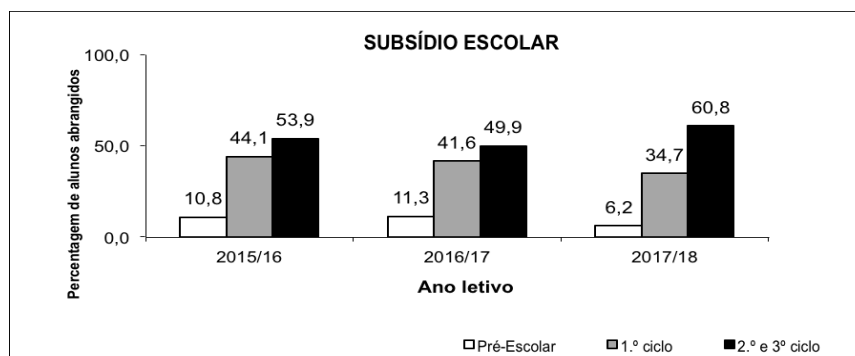


Gráfico 7 – Alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

Os alunos abrangidos pela ação social escolar (**gráfico 7**) continuaram a registar, tal como no ano anterior, um ligeiro decréscimo no 1.º CEB, sendo mais expressivo na educação pré-escolar. Dos **34,7%** dos alunos subsidiados no 1.º CEB 30,3% têm **escalão A** e 69,7% **escalão B**.

Dos 60,8% dos alunos subsidiados de **2.º e 3.º ciclo**, 23,6% têm **escalão A**, 54,7% têm **escalão B** e 21,7% têm **escalão C**.

Serviço de Refeições

Na educação pré-escolar e no ensino básico, é assegurado o serviço de almoço a todos os alunos em refeitórios escolares. Na **tabela 33**, encontra-se expresso o número médio de refeições servido diariamente.

| Nível de Ensino | N.º de Alunos | Número médio de refeições servidas por dia |
|-----------------|---------------|--|
| Pré-Escolar | 338 | 267 |
| 1.º ciclo | 723 | 619 |
| 2.º e 3.º ciclo | 635 | 224 |

Tabela 33 – Número médio de refeições servidas por dia

É de referir que o número médio de refeições servidas por dia na educação pré-escolar e no 1.º CEB é, em termos relativos, superior ao número médio de refeições servidas por dia aos 2.º e 3.º CEB, atendendo à diferença de horários escolares de cada nível de educação e ensino.

Durante o ano letivo de 2017/2018, beneficiaram de apoio alimentar complementar quatro alunos do 2.º e 3.º ciclos, para apoio às famílias com maiores dificuldades económicas. Ainda neste âmbito, e valorizando o não desperdício, a alimentação equilibrada e o apoio aos alunos mais carenciados, foi disponibilizada gratuitamente fruta e pão com padrões de qualidade não consumidos no serviço de almoço.

Este ano, os pais/encarregados de educação representantes das turmas, pessoal docente e não docente participaram na prova e avaliação das refeições, visando o conhecimento e a participação no acompanhamento e na promoção da qualidade do serviço da cantina escolar.

Programa do leite escolar

A **toma de leite** diária foi disponibilizada gratuitamente às crianças da educação **pré-escolar e do 1.º ciclo**, ao longo do ano letivo. No universo das 338 crianças da educação pré-escolar foram distribuídos diariamente, em média, 258 pacotes de leite (200 ml), o equivalente a 76,3%, e no universo dos 723 alunos do 1.º CEB, foram distribuídos diariamente, em média, 516 pacotes de leite (de 200 ml), correspondente a 71,4% dos alunos. Em relação ao ano letivo 2016/2017, os valores não têm alterações significativas.

No âmbito deste programa, foram implementadas medidas educativas, visando promover nas crianças o conhecimento sobre a agricultura, a criação de hábitos alimentares saudáveis e a educação ambiental relacionada com a produção agrícola. Promovendo uma dieta alimentar mais saudável, as crianças consumiram menos leite achocolatado, aumentando gradualmente o consumo de leite branco, tendo por meta o consumo mínimo de 40% do leite consumido. Às crianças com necessidades alimentares especiais, foi oferecida a alternativa de leite sem lactose.

Serviço de transporte

A ASE financiou o transporte em táxi de 9 alunos com necessidades educativas especiais, facilitando o acesso e a inclusão, em contexto escolar, dos alunos com Multideficiência.

Manuais Escolares

No **1.º CEB**, todos os alunos puderam beneficiar de manuais escolares gratuitos nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês, a título de empréstimo pelo Ministério da Educação. Nesta modalidade, beneficiaram 519 alunos, optando por adquirir, a expensas próprias, os encarregados de educação de 204 alunos.

Para os 386 alunos do **2.º e 3.º ciclo abrangidos pela ASE**, da Bolsa de Empréstimo de Manuais Escolares reutilizáveis constituída por 1431 manuais escolares, foram atribuídos a 379 alunos, de acordo com os valores correspondentes ao escalão da ASE. Aos alunos que não necessitam de manuais escolares, atendendo a que desenvolveram currículos específicos individuais, foi-lhes atribuído material escolar no mesmo valor.

Pelo sétimo ano consecutivo, foi constituída uma **Bolsa de Empréstimo de Manuais Escolares**, formada por 894 manuais para os alunos não subsidiados e subsidiados com escalão B e C. Para esta Bolsa de Manuais Escolares a autarquia contribuiu com 600 manuais. Os beneficiários da “Bolsa” foram 49 alunos que integraram o Quadro de Valor e Excelência de 2016/17 e 223 alunos com escalão B e C da ASE, contribuintes para a Bolsa de Manuais e outros alunos com manifestação de interesse. Esta ação, tal como no âmbito da ASE, visou reforçar a consciencialização do valor do livro e o seu reaproveitamento.

C7. Valorização da participação das famílias em atividades do PAA

No início do ano letivo, aquando da **recepção aos alunos**, os encarregados de educação participaram, em grande número, nas reuniões com os diretores de turma, em todos os anos de escolaridade. Num universo de 642 encarregados de educação, estiveram presentes 590 nas referidas reuniões, o que traduz uma adesão de cerca de 92%. No que respeita às **reuniões de conselho de ano do 3.º ciclo** que se realizaram durante o mês de novembro, os representantes dos Encarregados de Educação tiveram uma participação na ordem dos 54%. Das treze turmas, cada uma com dois representantes eleitos, compareceram 14 num total de 26. A maioria dos encarregados de Educação presentes referiu que o contacto com os outros encarregados de educação das respetivas turmas foi inexistente. De forma residual, apontaram alguma preocupação com questões que se prenderam com o comportamento de alguns alunos em contexto de sala de aula, bem como com questões relativas às ementas do refeitório, nomeadamente a quantidade e a qualidade da comida.

Os dois pilares base fundamentais na sociedade atual são **a escola e a família**. Deste modo, a colaboração/ aproximação entre eles é uma das estratégias primordiais a ser mantida e incrementada a cada ano letivo com vista a uma formação integral dos alunos. Assim, o **PAA** tem como objetivo planear e desenvolver um conjunto de experiências educativas no desenvolvimento de aprendizagens construtivas e significativas para os alunos numa parceria entre toda a comunidade educativa.

Ao longo do presente ano letivo foi notório o envolvimento e contributo das famílias e da comunidade nas atividades organizadas e planeadas pela Escola, com o intuito de desenvolver relações de confiança mútuas e recíprocas. A Escola abriu as suas portas à família e à comunidade (encarregados de educação/pais, associações e juntas de freguesia), dando-lhes espaço e oportunidade, fazendo com que se sintam elementos cooperantes e dignificadores dentro da mesma ao participarem e envolverem-se nas iniciativas. Estas consistiram em atividades com articulação entre ciclos, entre escolas e entre todos os membros da comunidade educativa em resposta aos novos desafios do mundo atual. As aprendizagens advindas destas experiências educativas contribuíram para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos Alunos.

No Pré-Escolar e no 1.º ciclo, de entre as atividades realizadas, faz-se um balanço muito positivo e profícuo da participação e adesão dos encarregados de educação/ pais e/ou comunidade (Associações de Pais, Juntas de Freguesia, Associações recreativas e culturais), destacando as Jornadas de Ambientação, o Magusto Escolar, o Dia Mundial da Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social, a Semana da Alimentação, o Natal, o Cantar os Reis e o

Carnaval e outras atividades de caráter cultural. Este envolvimento consistiu não só na participação direta como indireta, ou seja, planeamento e organização.

O momento mais marcante do ano letivo foram as festas de encerramento das atividades letivas, realizadas nos Jardins de Infância e nas escolas do 1.º ciclo, que contaram com um elevado número de elementos da comunidade escolar, com uma média de 700 pais/familiares no Pré-Escolar e de 1214 no 1.º ciclo, para além de restantes familiares que os acompanham, como irmãos, avós, tios, primos etc. Foi um momento em que se constatou a grande satisfação dos encarregados de educação/pais, familiares e comunidade próxima, uma oportunidade para que estes possam tomar conhecimento da realidade vivenciada pelo seu educando, com uma troca de experiências e uma melhor compreensão do funcionamento do meio escolar. Em algumas escolas a festa prolongou-se havendo um jantar promovido pela Junta de Freguesia, Associação de Pais e Encarregados de Educação, que, com grande entusiasmo, ajudaram a dinamizar este convívio, tornando-o único.

Estas atividades, em que a parceria entre toda a comunidade educativa é muito evidente, são oportunidades fulcrais para o desenvolvimento da comunicação entre casa/escola - escola/casa, denotando-se uma grande cooperação ao nível do corpo docente e da comunidade escolar para que desta forma possa haver um trabalho de equipa que só trará benefícios para os alunos, sendo um fator decisivo para o sucesso na aprendizagem.

No 2.º e 3.º ciclo, a atividade Festa de Natal mobilizou 400 alunos e cerca de 700 familiares diretos dos mesmos. Foi uma atividade promovida pelo Departamento de Línguas em parceria com o Departamento de Expressões, resultando numa diversidade de atividades apresentadas à Comunidade. Na atividade Sarau Cultural realizada no dia 1 de junho participaram os alunos do 5.º ao 9.º ano, promovendo um grande espetáculo cultural (dança, teatro, música) ligado às tradições portuguesas na área do cinema, teatro, emigração e descobrimentos. Mais uma vez a participação e envolvimento de alunos e familiares foi bastante significativa, tal atividade envolveu diferentes departamentos e serviços do Agrupamento, espelhando a boa articulação entre os mesmos.

A oferta complementar de Ensino da Música em articulação com o Conservatório de Música de Barcelos, destaca-se com uma boa participação dos pais nas três audições/concertos que aconteceram ao longo do ano na escola, a participação global foi de cerca 750 encarregados de educação/familiares diretos, constituindo uma boa forma de apreciar o desempenho, evolução técnica e o talento dos alunos.

Por fim, a atividade (Re)Viver a Idade Média foi sem dúvida uma atividade muito enriquecedora para toda a comunidade, estiveram envolvidos diretamente 440 alunos do 5.º e 7.º ano conjuntamente com os alunos do 6.º ano do ensino articulado, artesãos da região, professores e encarregados de educação, culminado em dois grandes momentos. Um primeiro momento na realização de uma grande feira medieval para toda a escola com presença de artesãos representativos das artes e ofícios da época medieval, danças e representações da época e num segundo momento, num desfile medieval na cidade de Barcelos com a apresentação de coreografias num palco na Câmara Municipal.

Avaliação do Domínio C

| | Objetivos Contratualizados | Aquém | Conseguido | Superado |
|-----------|---|-------|------------|----------|
| 10. | Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI). | | X | |
| 11. | Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local. | | | X |
| 12. | Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos. | | X | |
| 12a. | Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%. | | X | |
| 13. | Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente. | | | X |
| 14. 1) | Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria. | | | |

Tabela 34 – Síntese da avaliação domínio C

1) Não se aplica no ano letivo em análise.

CONCLUSÕES

DOMÍNIO A: RESULTADOS

No âmbito do **domínio A – Resultados**, foram analisados os resultados académicos, e dentro destes, o sucesso escolar, traduzido nas taxas de **transição/aprovação**. Pela primeira vez este ano letivo, verificou-se a **superação das metas** contratualizadas no Contrato de Autonomia, em cada um dos três ciclos de ensino (98,1%, 99,7% e 94,3%, respetivamente).

Quanto ao **sucesso pleno**, no 2.º e 3.º ciclo as taxas foram superadas (88,7% e 72,5% respetivamente), ficando aquém no **1.º ciclo** (89,1%). Quando comparada com o ano letivo anterior, a taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo, registou uma redução de 1,6 pontos percentuais. Por outro lado, no **2.º ciclo** registou-se uma subida de 3,4 pontos percentuais. Destaca-se ainda pela positiva o **3.º ciclo**, uma vez que no ano letivo anterior a taxa de sucesso pleno tinha ficado 3 pontos percentuais abaixo da meta estabelecida (70%) e este ano letivo, pela primeira vez, a meta foi superada.

Quanto às **taxas de sucesso** nas disciplinas de **Português (90,6%), Inglês (91,7%) e Matemática (88,1%)** verifica-se, no presente ano letivo, pela primeira vez, a superação das taxas contratualizadas para as três disciplinas em 0,6; 1,7 e 2,1 pontos percentuais, respetivamente.

Sintomático dos bons resultados escolares é o aumento da percentagem de alunos do 1.º e do 2.º ciclo que integram o **Quadro de Excelência** (22,4% e 19,9%, respetivamente). No 3.º ciclo registou-se uma pequena descida, igualando a mesma percentagem obtida em 2015/16 (6,7%).

Relativamente à **avaliação externa**, nas Provas Finais do 9.º ano, nas disciplinas de **Português e Matemática**, é de destacar que as taxas de sucesso ultrapassaram, à semelhança dos anos anteriores, os valores nacionais. Na disciplina de Português, sublinha-se o facto da média dos resultados ter vindo a aumentar desde os 57% em 2015/16 para os atuais 66% em 2017/18, o que traduz uma melhoria na qualidade do sucesso. Na disciplina de Matemática a média situou-se nos 57% (10 pontos percentuais acima do valor nacional). O trabalho articulado entre ciclos de ensino e o investimento, do Agrupamento, no processo de ensino-aprendizagem destas duas disciplinas tem contribuído para o alcance destes bons resultados.

Para a evolução favorável das taxas de referência (ponto de partida), tem contribuído a implementação das medidas de gestão pedagógica definidas no *Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar*, os *Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual*, o trabalho de coadjuvação em sala de aula, assim como o trabalho de articulação entre os docentes de cada ciclo de ensino, bem como entre níveis e ciclos de ensino.

Ao nível da participação dos alunos na vida da escola destaca-se a presença proativa dos delegados nos conselhos de turma e nas assembleias de delegados de turma. Valoriza-se a opinião destes na identificação de áreas de melhoria da escola sede do Agrupamento. Salienta-se, ainda, a grande capacidade de reflexão dos nossos alunos, quando solicitados. Um elevado envolvimento e empenho na organização e participação em atividades incluídas nos projetos de enriquecimento e/ou de desenvolvimento curricular tornaram o processo de ensino/aprendizagem mais significativo para os discentes.

O **Plano Anual de Atividades** permitiu dar visibilidade e enriquecer o Projeto Educativo do Agrupamento, destacando-se a contínua participação e empenho dos elementos de toda a comunidade educativa e demais parceiros na sua concretização.

Não se tem vindo a registar casos de abandono escolar e quanto ao prosseguimento de estudos, as opções dos alunos têm recaído de forma equilibrada entre os cursos científico-humanísticos e os cursos de natureza profissionalizante.

DOMÍNIO B: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Da análise do domínio B – Prestação do serviço educativo, relativamente ao planeamento e articulação, os **Planos de Turma/Planos Curriculares de Turma**, são elaborados e implementados desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º ciclo, apresentam-se como instrumentos específicos de gestão curricular, contribuem para a melhoria efetiva da aprendizagem dos alunos e promoção da articulação entre ciclos, bem como da articulação escola/família/comunidade, sendo avaliados ao longo do ano, de forma a permitir os reajustamentos necessários. No ensino básico destaca-se a promoção da interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos por temas integradores, por ano de escolaridade, sendo um aspeto ainda a melhorar. No 1.º e 5.º ano de escolaridade, o trabalho desenvolvido foi de encontro às respetivas aprendizagens essenciais e teve como referência o Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória

Relativamente ao **trabalho colaborativo/articulado** entre docentes, em todos os ciclos de ensino, destaca-se o trabalho de planificação do currículo e do processo de avaliação das aprendizagens e os níveis de reflexão sobre as práticas e resultados. O trabalho articulado é avaliado pelos docentes, na globalidade, como muito bom, sendo ainda apresentadas ações de melhoria.

As práticas de **coadjuvação** continuam a ter uma evolução significativa, nomeadamente no 1.º ciclo na implementação de estratégias de promoção do sucesso escolar, de acompanhamento pedagógico individual a nível da diferenciação pedagógica. Os docentes destacam positivamente a deteção precoce de dificuldades, a intervenção pedagógica mais individualizada e a articulação entre todos os parceiros educativos.

Ainda ao nível das práticas de trabalho colaborativo destaca-se, no 2.º e 3.º ciclo, a prática instituída de **“Banco de Horas”**, em todas as áreas disciplinares, o que permite uma flexibilização do trabalho, ao longo do ano, em função das necessidades das turmas e dos alunos.

Em suma, estas práticas têm vindo a fomentar rotinas de trabalho em equipa consistentes, favoráveis ao desenvolvimento da equidade na avaliação dos alunos e promotoras do seu sucesso escolar.

Relativamente às metodologias ativas do ensino e aprendizagem das ciências experimentais, na Educação Pré-Escolar destaca-se a implementação do projeto “A Ciência a Brincar”. No âmbito do **Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar**, no 1.º ciclo foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades e experiências, tendo-se considerado o “Baú das Ciências”, com materiais alusivos ao ensino experimental, com uma mais-valia. No 2.º ciclo, foram implementadas medidas de acordo com o Plano de Melhoria do **Ensino Experimental das Ciências**, que visaram dar à disciplina um carácter mais prático e concreto.

No âmbito da medida, **“trabalho interdisciplinar por temas integradores”**, em todos os níveis e ciclos de ensino, desenvolveu-se trabalho interdisciplinar, por ano de escolaridade, com a articulação de conteúdos de várias

disciplinas, permitindo aos alunos realizar aprendizagens globalizantes que contribuíram para a sua formação integral. Foram registadas sugestões de melhoria nomeadamente a quantidade e a escolha do momento para trabalho dos temas no próximo ano letivo.

No que respeita aos **projetos inovadores**, no 1.º ciclo salienta-se o desenvolvimento do projeto de Iniciação à Programação e Robótica e no 2.º e 3.º ciclo o projeto GEN10S, o Projeto de Empreendedorismo e o Projeto Canecas.

No âmbito da **Oferta Educativa**, o Apoio ao Estudo, o reforço do Apoio Educativo no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, assim como a tutoria, nos 2.º e 3.º ciclos, são dispositivos que contribuíram para a melhoria dos resultados escolares. O programa de Apoio Tutorial Específico, enquanto recurso adicional que visa acompanhar, através do planeamento/monitorização e autorregulação do processo de aprendizagem, o percurso escolar dos alunos com duas retenções no currículo, permitiu, num total de 16 alunos, uma taxa de transição/aprovação de 87,5%.

A **Oferta Complementar**, integrada no currículo do 1.º ciclo como Oficina de leitura e escrita, no 3.º ciclo como Oficina de Comunicação em Inglês (7.º e 8.º anos) e Oficina de Matemática (no 9.º ano), proporcionaram aos alunos uma maior eficácia na consolidação dos conteúdos e uma melhor orientação do seu estudo, fruto da maior proximidade e personalização do apoio.

Conclui-se assim que estas medidas são reconhecidas como essenciais para o sucesso académico dos alunos, quer ao nível da avaliação interna, quer externa, destacando-se o carácter mais prático das oficinas o que promoveu um maior envolvimento nas tarefas e uma evolução crescente na autonomia e desempenho das atividades. Dos cinco objetivos contratualizados neste domínio, foram superados os quatro avaliados.

DOMÍNIO C: LIDERANÇA E GESTÃO

Está consolidada a prática da organização de serviço docente e da constituição de grupos e turmas, a partir de critérios definidos no Projeto Educativo, por equipas de docentes. Destaca-se a valorização da continuidade pedagógica e as atividades de reforço às aprendizagens, designadamente o apoio educativo atribuído com base em diagnóstico realizado em vários momentos do ano letivo.

As **taxas de realização das aulas** situam-se acima dos 99% no 1.º ciclo e acima dos 97% nos restantes ciclos, aproximando-se do previsto no horário dos alunos. Para tal situação contribuiu a substituição por docente de apoio educativo no 1.º ciclo, o mecanismo de permuta de aulas entre docentes e a reposição / antecipação de aulas no 2.º e 3.º ciclo.

No que concerne ao **plano de formação**, este foi organizado em estreita colaboração com o CEFAEB, com a Agência Nacional Erasmus+, no âmbito do financiamento do projeto KA1 “Escola ser melhor, ser maior”, Escola Superior de Educação de Setúbal e Universidade do Minho/SIC Esperança, no âmbito do projeto *GEN10s*. O Plano foi constituído por 7 ações de curta duração, 5 cursos de formação, 6 cursos estruturados e duas atividades de *job shadowing* em contexto europeu, com 51, 34 e 15 participações de docentes, duas ações de formação com trinta e quatro participações de assistentes operacionais, organizada pela equipa de enfermagem da UCC de Barcelinhos em parceria com o Agrupamento de Escolas.

No âmbito dos acordos de cooperação destaca-se a continuidade dos **protocolos** com instituições locais, designadamente no âmbito da educação inclusiva com o Município de Barcelos, o Centro de Recursos para a

Inclusão – APACI e o Centro Hípico Irmão Pedro Coelho – Areias de Vilar; no âmbito do ensino especializado da música em regime articulado o protocolo estabelecido com o Conservatório de Música de Barcelos e no âmbito dos projetos Erasmus + KA2 com os Amigos da Montanha.

É também de referir, pelo contributo para a promoção do sucesso educativo de crianças de 1.º ciclo em situação de risco ou de insucesso escolar, o acordo de cooperação - estabelecido com o Município de Barcelos no âmbito do projeto de intervenção psicossocial e psicoeducativa - integrando o *Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar no Cávado*. Neste âmbito 29 crianças beneficiaram de sessões de acompanhamento psicopedagógico e 13 crianças de sessões de terapia da fala.

Quanto às **atividades de animação e apoio à família**, na educação pré-escolar, e da componente de apoio à família no 1.º ciclo que asseguraram o acompanhamento das crianças, antes e depois das atividades letivas e durante os períodos de interrupção, regista-se um aumento do número de crianças a frequentar estas valências, correspondendo a 318 e 363 crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, respetivamente. Quanto ao serviço de refeição em média são servidas por dia na educação pré-escolar 267 refeições, no 1.º ciclo 619 refeições e no 2.º e 3.º ciclo 224 refeições. Destaca-se, na EB Rosa Ramalho, o desenvolvimento da ação “prova e avaliação das refeições” por parte os pais/encarregados de educação, docentes e não docentes visando o conhecimento e a participação no acompanhamento e na promoção da qualidade do serviço da cantina escolar.

A toma diária de leite, 200 ml, foi disponibilizada gratuitamente às crianças da educação pré-escolar e 1.º ciclo. No âmbito deste programa, visando a promoção de uma dieta alimentar saudável foi fixada pela entidade gestora do programa uma meta de consumo de leite branco na ordem dos 40% do leite distribuído. A distribuição diária – leite com chocolate e leite branco - situa-se em média em 258 pacotes de leite na educação pré-escolar equivalente a 76,3% das crianças, e a 516 pacotes de leite no 1.º ciclo equivalente 71,4% dos alunos. No âmbito deste programa, nos vários estabelecimentos do Agrupamento, foram implementadas medidas educativas visando promover o conhecimento da agricultura, a criação de hábitos alimentares saudáveis e de educação ambiental relacionados com a produção agrícola.

Ainda no âmbito das **medidas de ação social escolar** foram desenvolvidas ações de constituição de bolsas de manuais escolares a ceder aos alunos a título de empréstimo, consciencializando-os para o valor dos manuais e para a importância da sua reutilização. No 1.º ciclo o Ministério da Educação assegurou a aquisição de manuais escolares para todos os alunos cujos encarregados de educação assim o pretendessem. Beneficiaram da medida 519 alunos, optando por adquirir, a expensas próprias, os encarregados de educação de 204 alunos. No 2.º e 3.º ciclo para além dos manuais do ASE foi, pelo sétimo ano consecutivo, constituída a Bolsa de empréstimo de manuais escolares, para a qual a autarquia contribuiu com a cedência de 600 manuais. Beneficiaram desta bolsa os alunos dos quadros de valor e de excelência, alunos com escalão B do ASE e alunos que contribuíram com manuais para a constituição desta bolsa.

No âmbito do **Plano Anual de Atividades** foram previstas e desenvolvidas atividades tendo por objetivo a participação dos pais e encarregados de educação na vida das escolas assim como de estreitamento da comunicação e abertura à comunidade. Destas, destaca-se a participação dos representantes dos pais e encarregados de educação nas atividades de receção aos alunos/abertura do ano letivo; nas reuniões de conselho de turma realizadas no mês de novembro; nas atividades de final de período, nomeadamente nas *Festas de Natal*,

nos Saraus Culturais, nas audições de Classes de Conjunto. De referir, ainda, nas atividades de encerramento do ano letivo a grande participação dos pais, familiares e de outros elementos representando entidades da comunidade, nas atividades realizadas nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo, e na assistência ao desfile medieval dos alunos do 2.º e 3.º ciclo na cidade de Barcelos.

PONTOS FORTES E FRAGILIDADES

| DOMÍNIO | PONTOS FORTES | FRAGILIDADES |
|---|--|---|
| - A - Resultados | <ul style="list-style-type: none"> - Superação das metas contratualizadas para as taxas de transição/aprovação nos três ciclos de ensino. - Superação das metas contratualizadas para as taxas de sucesso pleno no 2.º e 3.º ciclo. - Superação das metas contratualizadas para as taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática. - Taxas de sucesso nas Provas Finais do 9.º ano das disciplinas de Português e Matemática que continuam superiores aos valores nacionais. - Subida na taxa de sucesso e na média das classificações da Prova Final do 9.º ano na disciplina de Português. - Evolução no Indicador dos percursos diretos de sucesso (percentagem de alunos do 9.º ano que, cumulativamente, obtiveram classificação positiva nas provas finais de Português e de Matemática e que não registaram retenções no 3.º ciclo). - Elevada diversidade e qualidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular e extracurricular. - Valorização da participação dos alunos na identificação dos problemas e na apresentação de sugestões de melhoria. | <ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo que se mantém aquém da meta contratualizada. |
| - B - Prestação do serviço educativo | <ul style="list-style-type: none"> - Dispositivos diversos no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica, em várias disciplinas, nomeadamente pela dinamização de oficinas e outras práticas no âmbito do Banco de Horas. - Alargamento da modalidade do Banco de Horas a todas as áreas disciplinares, no 2.º e 3.º ciclo. - Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares, por temas integradores, na educação pré-escolar e no 1.º, 2.º e 3.º ciclo. - Desenvolvimento de metodologias ativas do ensino e aprendizagem das ciências experimentais na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º ciclo. - Desenvolvimento de Projetos Inovadores no 1.º, 2.º e 3.º ciclo (iniciação à Programação e Robótica, Projeto GEN10s, Projeto de Empreendedorismo “Kids Formation” e Projeto Canecas). - Continuidade da diversificação da oferta formativa com o desenvolvimento do Curso Básico de Música. | <ul style="list-style-type: none"> - Articulação dos Projetos Interdisciplinares / Temas Integradores considerando o número elevado de atividades realizadas. |
| - C - Liderança e gestão | <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade de entidades formadoras que contribuíram para o Plano de Formação do Agrupamento de Escolas. - Projeto de intervenção psicossocial e psicoeducativa promovido pelo Município de Barcelos, no âmbito da CIME Cávado, pelo contributo para a promoção do sucesso educativo dos alunos do 1.º ciclo, em situação de risco ou de insucesso escolar e as respetivas famílias. - Número de manuais escolares que constituem a <i>Bolsa de Manuais Escolares</i> para alunos não subsidiados, ou subsidiados (com escalão B ou C) e número de alunos que beneficiaram da bolsa. - Participação e contributo das famílias e da comunidade nas atividades - organizadas e planeadas pelo Agrupamento de Escolas - que contribuem para o desenvolvimento das áreas de competências consideradas no <i>Perfil dos Alunos</i>. | <ul style="list-style-type: none"> - Descida da taxa de realização de aulas no 1.º e 2.º ciclo. - Pouca diversidade da oferta formativa para pessoal não docente. |